



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DO MAR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DIREÇÃO REGIONAL DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO DE INFRAESTRUTURAS DE I&I

PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Índice

1. Introdução.....	1
2. Importância dos PCT para Estratégias de I&I.....	3
3. Diagnóstico do Contexto Regional	5
3.1. Condição Arquipelágica.....	5
3.2. Enquadramento nos Diferentes Documentos Estratégicos.....	6
3.3. A Estratégia Regional para a Especialização Inteligente (RIS3 Açores)	8
4. Infraestruturas de I&I – Parques de Ciência e Tecnologias – Situação atual.....	11
4.1. NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel.....	11
5. Necessidades de Infraestruturas de I&I - Parques de Ciência e Tecnologia.....	15
6. Resultados do Exercício de Mapeamento.....	20
6.1. Plano de Ampliação do Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia da ilha de São Miguel.....	21
6.2. Plano de Implantação do TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira	26
6.3. Alinhamento com a RIS3 Açores	30
7. Resultados Esperados.....	33
8. Proposta de Intervenção do PO AÇORES2020	39
ANEXO I RELEVÂNCIA DOS PCT PARA AS PRIORIDADES RIS3 AÇORES	41
ANEXO II CONTRIBUTO DOS PARQUES DE C&T PREVISTOS NA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO 1.2 DO PO AÇORES 2020 PARA AS RESTANTES PRIORIDADES DE INVESTIMENTO DO PO	43
ANEXO III FICHAS INDIVIDUAIS INFRAESTRUTURAS I&I – PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	48

1. Introdução

A Política Europeia de Coesão 2014-2020 traduz-se em larga medida na implementação pelos Estados-membros de programas financiados pelos FEEI que prosseguem os grandes desígnios e objetivos identificados na “Estratégia 2020” tendo em vista a articulação entre si do “crescimento inteligente”, do “crescimento inclusivo” e do “crescimento sustentável” no território europeu.

Os Acordos de Parceria e os Programas Operacionais (PO) identificaram as medidas destinadas a assegurar a concordância com a “Estratégia 2020” e com as missões específicas dos Fundos de acordo com os objetivos dessas missões baseados no Tratado, incluindo a coesão económica, social e territorial, devendo cada FEEI apoiar um conjunto de 11 objetivos temáticos que se traduzem em prioridades de investimento específicas para cada Fundo de acordo com as regras específicas que lhes são aplicáveis.

Com o objetivo de garantir uma maior eficiência e eficácia nas intervenções, os Acordos de Parceria e os PO estabelecem ainda que a mobilização das prioridades de investimento deve respeitar um conjunto de condicionantes identificadas naqueles documentos.

O presente documento pretende dar resposta ao cumprimento das condicionantes identificadas no PO AÇORES 2020 relativas à realização de investimentos em infraestruturas de I&I, concretamente no que se refere aos investimentos previstos no PO relativos a infraestruturas e equipamentos para a criação de dois parques de ciência e tecnologia nas ilhas de S. Miguel e Terceira, em particular à necessidade de realização de um exercício de planeamento de infraestruturas de I&I (mapeamento).

Ao nível do Acordo de Parceria está também consagrada a condicionante relativa ao “*total alinhamento dos apoios na área de I&I com os objetivos e prioridades definidas no âmbito da estratégia regional de especialização inteligente (RIS3)*”, que foi devidamente tomada em consideração no presente exercício de planeamento.

A RIS3 constitui uma agenda de transformação económica que envolve todo o processo de identificação das características e dos ativos exclusivos de cada país e região, de sinalização das respetivas vantagens competitivas e de mobilização das partes interessadas e dos recursos em torno de uma visão de futuro orientada para a excelência.

Existem três vertentes de atuação dos PCT que são relevantes para estas estratégias: os PCT podem proporcionar um ecossistema próprio para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e para a realização de processos empreendedores de descoberta; os PCT podem ser um dos atores dinâmicos das relações de hélice quádrupla, facilitando a interação entre diferentes tipologias de agentes; os PCT podem facilitar ligações externas e a integração em processos e cadeias de inovação à escala internacional.

Nas três áreas prioritárias definidas na RIS3 dos Açores destaca-se a transversalidade da prioridade “Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com cada uma das áreas prioritárias”.

Inclui como tipologias de atuação o fomento do empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico da área; a promoção da articulação intra e intersectoriais para as áreas consideradas prioritárias; o reforço de práticas colaborativas entre entidades regionais do sistema científico e tecnológico regional e destes com as empresas e a administração regional. São tudo tipologias de atuação onde, no âmbito da dinamização do ecossistema regional de inovação, a implantação dos dois Parques de Ciência e Tecnologia se assume fundamental.

2. Importância dos PCT para Estratégias de I&I

Os Parques de Ciência e Tecnologia (PCT) têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante nos processos de desenvolvimento regional, sendo promotores privilegiados da articulação entre as diferentes componentes da “hélice quádrupla” do desenvolvimento: empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade.

A maior associação do setor a nível mundial, a Associação Internacional de Parques de Ciência e Tecnologia (*International Association of Science Parks - IASP*), apresentava, em 2014, 397 associados em 73 países, 235 deles em países europeus. É possível identificar diferentes tipologias de PCT com variações consideráveis nas suas características fundamentais e mesmo na nomenclatura adotada: PCT, Parque Tecnológico, Tecnopolo, Parque Científico, entre outras. De uma forma abrangente, a IASP propõe como definição de PCT:

“uma organização gerida por profissionais especializados, cujo principal objetivo é aumentar a riqueza da sua comunidade, promovendo a cultura de inovação e competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento.

Para alcançar estes objetivos, um Parque de Ciência estimula e gere o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de I&D (Investigação & Desenvolvimento), empresas e mercados; facilita a criação e crescimento de empresas baseadas na inovação através da incubação e processos de spin-off; e disponibiliza outros serviços de valor acrescentado em conjunto com espaços e instalações de qualidade.”

Nesta definição sobressaem diferentes temáticas que emergem como áreas de atuação prioritárias de um PCT. É possível identificar:

1. Promoção do desenvolvimento local, da inovação e da competitividade;
2. Disponibilização de espaços e serviços de valor acrescentado;
3. Envolvimento da comunidade científica / base de conhecimento;
4. Apoio à criação de novas empresas;
5. Investimento na criação de conhecimento;
6. Desenvolvimento de relações colaborativas e de *clusters*.

A Comissão Europeia (Comissão Europeia, 2013) identifica 6 características que diferenciam claramente os PCT de outros espaços de localização empresarial:

- 1 Têm uma política adequada de seleção de utilizadores;
- 2 Dão prioridade a setores intensivos em conhecimento ou em tecnologia;
- 3 Envolvem os centros de conhecimento (maioritariamente Universidade e instituições de investigação);
- 4 Envolvem ativamente outros atores públicos e privados;
- 5 Disponibilizam programas de incubação detalhados;

6 Oferecem apoio a empresas e serviços destinados a promover a inovação nas empresas e organizações instaladas no PCT e na região

A nova conceção de PCT evidencia algumas premissas que devem ser tidas em consideração na sua correta implementação, sendo de destacar (Allen , 2007):

- A implementação de um PCT não deverá ser vista como um fim em si mesmo. Deverá ser encarada como um instrumento relacionado com a implementação de estratégias regionais de desenvolvimento e de inovação;
- A promoção de ligações e redes entre entidades do parque e entre estas e o exterior, a diferentes escalas, deverá ser uma das principais áreas de atuação dos PCT;
- Os espaços físicos dos PCT deverão contribuir para a promoção de interações e para a geração de ambientes que facilitem o estabelecimento de relações, formais e informais, entre diferentes entidades;
- Os PCT devem ser encarados como geradores de oportunidades para os seus clientes (e não simplesmente como o destino para a sua localização).

É de salientar que, neste caso dos parques da última geração, o estabelecimento de redes e o envolvimento de entidades de fora do PCT fazem com que, frequentemente, o próprio Parque seja encarado como uma peça de uma “área de inovação” ampla, que se assume como um “território inteligente”/“cidade inteligente”. Estes territórios, fortemente interligados com o exterior, englobam uma rede de entidades e empresas que, com uma forte componente de conhecimento, ciência e tecnologia, cooperam de forma estratégica num modelo de desenvolvimento comum. Este contributo dos PCT para os processos de desenvolvimento regional é enfatizado também no caso das Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3). Estas estratégias são abordagens ao desenvolvimento económico, suportadas em processos de inovação e de investigação e desenvolvimento. Focam-se em particular na identificação das características e ativos exclusivos de cada região, realçando as respetivas vantagens e mobilizando as partes interessadas em torno de uma visão do futuro orientada para a excelência. Procurando explorar o potencial dos PCT no âmbito destas estratégias, a Plataforma S3 elaborou em 2014 o documento “O papel do PCT nas estratégias de especialização inteligente” onde se destacam três vertentes de atuação dos PCT que são relevantes para estas estratégias (S3 Platform , 2014):

- Os PCT podem proporcionar um ecossistema próprio para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e para a realização de processos empreendedores de descoberta;
- Os PCT podem ser um dos atores dinâmicos das relações de hélice quádrupla, facilitando a interação entre diferentes tipologias de agentes;
- Os PCT podem facilitar ligações externas e a integração em processos e cadeias de inovação à escala internacional.

3. Diagnóstico do Contexto Regional

3.1. Condição Arquipelágica

A Região Autónoma dos Açores, em conjunto com outras regiões ultraperiféricas, detém uma situação particular em que os seus principais constrangimentos e bloqueios ao desenvolvimento são reconhecidos nos documentos fundadores da União Europeia. Desde a Declaração relativa às regiões ultraperiféricas da Comunidade, anexo ao Tratado de Maastricht, de 1992: "A Conferência reconhece que as regiões ultraperiféricas da Comunidade (departamentos franceses ultramarinos, dos Açores e da Madeira e as Ilhas Canárias) sofrem de um atraso estrutural importante, agravado por vários fenómenos (afastamento, insularidade, pequena superfície, relevo e clima difíceis e dependência económica vis-à-vis alguns produtos), cuja permanência e combinação prejudicam gravemente o seu desenvolvimento económico e social.

A Região Autónoma dos Açores integra o conjunto das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia (RUP) em relação às quais, o Tratado de Funcionamento da UE (TFUE) reconhece formalmente um conjunto de especificidades de natureza geográfica e económica que as impedem de tirar pleno partido dos benefícios do mercado único, nomeadamente, o "afastamento, insularidade, pequena superfície, relevo e climas difíceis, dependência económica em relação a um pequeno número de produtos", e que as afetam gravemente em matéria de desenvolvimento.

Apesar das desvantagens que as caracterizam, as RUP possuem um grande potencial decorrente das suas especificidades, nomeadamente, em termos da dimensão e variedade de recursos marinhos, do ambiente natural e cultural distintivo, da biodiversidade e do turismo. Estes recursos fundamentam a parceria estratégica entre a Comissão Europeia e as RUP em matéria de crescimento inteligente sustentável e inclusivo que se encontra alicerçada nos seguintes princípios:

2. Apoiar as RUP a explorar todas as oportunidades de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, com base nos seus ativos e no seu potencial endógeno;
3. Garantir que o enquadramento da política europeia contribui para reduzir os obstáculos específicos à sua plena integração no mercado único;
4. Aumentar o reconhecimento das RUP como um ativo para todos e da necessidade de ter em conta as suas especificidades e limitações.

Os Açores, à semelhança dos outros territórios ultraperiféricos, também é afetado pelo afastamento, pela insularidade, pela pequena superfície, pelo relevo e clima difíceis e pela sua dependência económica do exterior, em que a dimensão do mercado regional inviabiliza as economias de escala e de aglomeração, ao que acresce a distância e as dificuldades e custos acrescidos desta acessibilidade.

A localização atlântica das ilhas açorianas não lhes permite aceder em condições económicas satisfatórias às redes transeuropeias, com implicações objetivas que se traduzem em sobrecustos de operação e na necessidade de duplicar investimentos, dado o afastamento das redes e dos centros logísticos continentais. Acrescem as dificuldades resultantes da dispersão das nove ilhas habitadas ao longo de um eixo, no Atlântico Norte, com 600 km de comprimento

com as consequências e os sobrecustos decorrentes da integração do mercado regional, o funcionamento do sistema económico e o equilíbrio social.

Por outro lado, os efeitos da crise económica, financeira e social não pouparam a Região Autónoma dos Açores. O desempenho positivo que a economia regional vinha apresentando está a ser progressivamente anulado pelos efeitos da crise com um aumento significativo e sem paralelo do desemprego, nomeadamente o desemprego dos jovens, decorrente do abrandamento da atividade económica.

O Relatório Solbes, para o Comissário Europeu Michel Barnier, sobre as RUP no Mercado Único, alerta, ainda para o facto da recuperação económica nas regiões RUP ser mais difícil e lenta, com os planos de austeridade e de saneamento orçamental, que resultam de uma redução da despesa pública, a terem um impacte mais negativo sobre a atividade económica.

3.2. Enquadramento nos Diferentes Documentos Estratégicos

O Plano de Ação Estratégica da RAA 2014-2020 (GRA , 2013), enquadrado no contexto das RUP, com base no diagnóstico ao contexto regional como orientações de políticas, preconiza uma transição para políticas públicas orientadas diretamente para a atividade produtiva, para o equilíbrio e coesão económica e social. Inclui linhas de orientação direcionadas para fomentar a competitividade regional, no seu core de especialização, fomentar a diversificação e fortalecimento de novos setores e áreas de produção económica libertando o potencial desses setores para novos investidores privados. Aposta na priorização de políticas ativas de fomento ao emprego, em contexto empresarial, associado as qualificações dos recursos humanos às necessidades das empresas, salvaguardando a exclusão social e pobreza. Apela à mobilização de meios e instrumentos ajustada a uma repartição equitativa e proporcional do território

O Plano de Ação **articula os cinco eixos da Comunicação da Comissão de 2012**, intitulada “As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, os quais **devidamente enquadrados pela Estratégia Europa 2020** e desenvolvidos através das prioridades estratégicas da Região Autónoma dos Açores

Aposta no **fomento ao Crescimento Inteligente** através de uma base económica dinâmica, exportadora e diversificada. Estrutura-se nos seguintes eixos de intervenção

Reforçar a Competitividade

- . Das Fileiras Agrícolas
- . Do Setor das Pescas
- . Do Setor do Turismo
- . Fomentar as Dinâmicas Empreendedoras da Estrutura Empresarial Regional

Melhorar o acesso ao mercado único

- . Transportes e Acessibilidades
- . Comunicações, ciência, tecnologia e inovação

Promover a Integração Regional***Governação eficiente e eficaz***

Com base neste Plano de Ação Estratégica, foram elaborados diversos documentos estratégicos nos últimos anos direcionados para o aumento da competitividade da economia regional através de uma estratégia de especialização inteligente requerendo o reforço do ecossistema regional de empreendedorismo e inovação onde a implantação de Parques de Ciência e Tecnologia, no âmbito do desenvolvimento do sistema regional de I&I, é fundamental para a sua concretização.

- **PEFERAA** - Plano Estratégico para o Fomento ao Empreendedorismo da RAA
- **ACECE** - Agenda para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial
- **Plano de Ação Estratégica 2014-2020** - As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.
- **ADTA** - Agenda Digital e Tecnológica para os Açores
- **RIS3 AÇORES** - Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente
- **AÇORES 2020** - Programa Operacional Regional dos Açores
- **PRORURAL +** - Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores

- **O Plano de Fomento do Empreendedorismo para a RAA**, integra o conjunto de medidas de fomento ao empreendedorismo e inovação no âmbito da Agenda Açoriana para a Criação de emprego e competitividade, cuja implementação está sob tutela da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EPER, que para esse fim orienta o conjunto de medidas do Eixo 3 do PO Açores 2020 direcionadas para a constituição e desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo e inovação para através deste impulsionar o emprego, o empreendedorismo de base tecnológica e a internacionalização da Região.

- **A Agenda Digital e Tecnológica para os Açores** alinhada com a Agenda Digital para a Europa e a Agenda Portugal Digital, que partilham, com a Agenda em questão, os objetivos de melhoria da inclusão digital, e de promoção do acesso à banda larga e ao mercado digital. Enquadrada igualmente com a Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) da Região Autónoma dos Açores, que guia as prioridades da Agenda ao nível da investigação e inovação nas áreas da agricultura, pecuária e agroindústria, das pescas e mar, e do turismo, e o Programa Operacional Regional dos Açores 2014-2020, que se constitui como o principal instrumento financiador da Agenda, impulsionando o emprego, o empreendedorismo de base tecnológica e a internacionalização da Região.

- **Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3)** da Região Autónoma dos Açores, agenda de transformação económica que guia as prioridades da região ao nível da investigação e inovação nas áreas da agricultura, pecuária e agroindústria, das pescas e mar, e do turismo articuladas com a Agenda Digital e Tecnológica para os Açores e o PO Açores 2020, seu principal instrumento de financiamento

- **Programa Operacional Açores 2020**, assente nas linhas de orientação de política regional definidas, alinhadas com a Estratégia 2020, definida pela União para um crescimento Inteligente,

Sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial, através da RIS3 Açores, condição *ex-ante* do acordo de parceira entre Portugal e a Comissão Europeia.

3.3. A Estratégia Regional para a Especialização Inteligente (RIS3 Açores)

O desenvolvimento de Estratégias de Especialização Inteligente (S3) nas Regiões Ultraperiféricas foi anunciado como sendo uma prioridade da Presidência Açoriana da Conferência das Regiões Ultraperiféricas.

O conceito de especialização inteligente constituiu uma das traves mestras na preparação dos Programas Operacionais na Região Autónoma dos Açores para o período 2014-2020

A RIS3 constitui uma agenda de transformação económica que envolve todo o processo de identificação das características e dos ativos exclusivos de cada país e região, de sinalização das respetivas vantagens competitivas e de mobilização das partes interessadas e dos recursos em torno de uma visão de futuro orientada para a excelência.

O processo de desenvolvimento da Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3 Açores) foi definido no sentido de encaminhar para a necessária seleção de prioridades, que permitam à Região focar os seus investimentos num conjunto limitado de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional.

O objetivo foi o de acelerar e facilitar o **processo de disseminação do conhecimento** que **promova a inovação contínua na região**, o **encontro e a partilha entre diferentes atores**, o **fomento da investigação aplicada** (especialmente nas áreas identificadas na estratégia), o **apoio ao empreendedorismo**, a **promoção da internacionalização**, da **integração em redes internacionais** e a **atração de investimento para a região**.

Seguindo de perto o Guia para as Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) elaborado pela Plataforma S3, o desenvolvimento da RIS3 dos Açores considera 6 Etapas metodológicas:

- A análise do contexto regional e do potencial de inovação;
- A definição e animação de uma estrutura de governação;
- O desenvolvimento de uma visão partilhada sobre o futuro da região;
- A seleção de um conjunto limitado de prioridades para o desenvolvimento regional;
- A definição de um “mix” de políticas adequado;
- A integração de um sistema de monitorização robusto.

Em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da RIS3 da Região Autónoma dos Açores teve como prioridades

- Focar os investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional
- Combinar um conjunto de instrumentos de política, procurando sinergias e melhorias na eficiência
- Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta
- Melhorar as ligações internas e externas, posicionando os Açores em cadeias de valor globais

O **Processo de descoberta empreendedora** envolveu a participação e mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de quatro *workshops* (um de lançamento e três workshops temáticos), envolvendo um total superior a 50 participantes, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade).

Os Workshops tiveram como objetivos a análise setorial e diagnóstico de necessidades na sua relação com o sistema regional de inovação e posteriormente a identificação de possíveis áreas de especialização a focalizar os esforços da região para potencializar a região com base nas suas vantagens competitivas endógenas e capacidade de especialização internacional. Incluiu a identificação de iniciativas-piloto fundamentais para a implementação da estratégia.

VISÃO RIS3	
Agricultura, Pecuária e Agroindústria	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores terá um cluster competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados, que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional, garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência.
Pescas e Mar	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras.
Turismo	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.

O objetivo das cerca de 40 reuniões individuais foi auscultar um conjunto significativo de entidades na Região, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional

Prioridades Estratégicas

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS RIS3	
Agricultura, Pecuária e Agroindústria	AGR1. Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção
	AGR2. Diferenciação e valorização dos produtos
	AGR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria
Pescas e Mar	MAR1. Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos
	MAR2. Aumento do valor dos produtos da pesca
	MAR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar
Turismo	TUR1. Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo
	TUR2. Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável
	TUR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo

Nas três áreas destaca-se a **transversalidade da prioridade “Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com cada uma das áreas prioritárias”**.

Como tipologias de atuação inclui o fomento do empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico da área; a promoção da articulação *intra e intersectoriais* para as áreas consideradas prioritárias; o reforço de práticas colaborativas entre entidades regionais do sistema científico e tecnológico regional e destes com as empresas e a administração regional. São tudo tipologias de atuação onde, no âmbito do ecossistema regional de inovação, a ação dos Parques de Ciência e Tecnologia se assume fundamental para a sua concretização.

4. Infraestruturas de I&I – Parques de Ciência e Tecnologias – Situação atual

4.1. NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel

O Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel - NONAGON possui uma identidade específica que espelha a tipologia e a natureza de infraestruturas similares às quais se encontra associado e que se reflete ao nível da definição da sua missão, visão e objetivos estratégicos.

Estrutura	NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
	CENTRO DE CIENCIA, TECOLOGIA E INOVAÇÃO
Promotor	Associação NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
Localização	Ilha de São Miguel / Lagoa
Início Atividade	Setembro de 2015
Área de Atuação	O <i>business core</i> do Nonagon centra-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação, promovendo a sua articulação e aplicação às áreas prioritárias definidas na estratégia de especialização inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3), nomeadamente: Turismo; Agricultura, Pecuária e Agroindústria e Mar e Pescas. Pese embora o alinhamento específico com a RIS3, são tidas como áreas de intervenção todas as áreas que possam, de algum modo, cumprir o desiderato de suporte às áreas centrais do projeto
Descrição Sumária	<p>Está integrado no Tecnoparque da cidade de Lagoa, que possui uma área útil de 20.121,6 m², situado na zona do Pombal, concelho de Lagoa, a escassos 8 km dos dois maiores centros populacionais da Ilha de São Miguel.</p> <p>Como polo agregador, em termos de áreas do conhecimento, o <i>business core</i> do Nonagon centra-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação, promovendo a sua articulação e aplicação às áreas prioritárias definidas na estratégia de especialização inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3), nomeadamente: Turismo; Agricultura, Pecuária e Agroindústria e Mar e Pescas. Pese embora o alinhamento específico com a RIS3, são tidas como áreas de intervenção todas as áreas que possam, de algum modo, cumprir o desiderato de suporte às áreas centrais do projeto</p> <p>O NONAGON pretende funcionar em moldes conformes às normas internacionais para a operação de Parques Tecnológicos, estabelecidas pela <i>International Association of Science Parks (IASP)</i>.</p>
Missão	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação entre Empresas, Instituições de I & D e Universidades;

	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma postura competitiva global; • Contribuir para o surgimento de novos paradigmas de liderança empresarial; • Apostar no desenvolvimento de quadros técnicos e científicos; • Ser um agente catalisador de inovação e criatividade; • Potenciar a cooperação e interação entre empresas, organizações e entidades públicas; • Apoiar a dinamização e o estabelecimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais; • Contribuir para a atração e fixação de novos talentos.
Visão	<p>Ser uma referência internacional na valorização do capital humano, tecnológico, empresarial e social, focalizada em competências e dinâmicas empreendedoras e sustentada no conhecimento, na tecnologia e na inovação.</p>
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Criar as condições para a promoção do empreendedorismo de base tecnológica, quer através de um ecossistema facilitador, como de soluções de coopetição com parceiros que potenciem os modelos de negócio; • Fomentar a mudança cultural, inter-geracional, favorecendo uma atitude pró-ativa, de cooperação e de partilha de informação; • Apostar na difusão de práticas inovadoras nas empresas; • Promover um forte relacionamento entre as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico; • Orientar a estratégia e as ações operacionais para os clusters com maior potencial inovador; • Monitorizar as atividades de empreendedorismo de base tecnológica, valorizando a conquista de resultados. • Encorajar a partilha de experiências e competências
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Conferências e Exposições - Espaços Funcionais de acolhimento empresarial - Espaço afeto ao BIC Açores. - Espaço afeto à Incubadora de base tecnológica - Espaços de Co-Work
Serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de espaços de qualidade devidamente apetrechados - Serviços de apoio de valor acrescentado às empresas residentes

	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de acesso à rede de parcerias - Oferta de acesso à sua rede de consultores - Fomento de sinergias, espírito colaborativo e parcerias - Capacitação das entidades residentes - Dinamização de eventos, conferências, workshops orientados para as necessidades dos residentes; - Transferência de conhecimento - Disponibilização de salas de formação e reunião de qualidade; - Binómio exclusivo de Preço/Qualidade
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de eventos e iniciativas conjuntas - Desenvolvimento de sinergias e partilha de <i>know-how</i> e conhecimento; - Partilha de redes e contatos: - Disponibilizar um serviço integrado ao cliente, enriquecido pelo contributo da oferta proporcionada pelos diferentes parceiros.
Utilizadores Alvo	<ul style="list-style-type: none"> - Empresas já constituídas e consolidadas no mercado, com atividades enquadráveis no core <i>business</i> do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel - Potenciais empreendedores ou empreendedores com atividades inovadoras e diferenciadoras e enquadráveis no core <i>business</i> do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel - Profissionais liberais ou freelancers com propensão para trabalhar em modalidade <i>cowork</i> orientado para a cooperação e estabelecimento de sinergias - Entidades coletivas ou individuais, de direito público ou privado, que pretendam aceder ou penetrar no mercado local e regional, de forma sustentada e apoiada

Demografia

No final de 2015 o NONAGON apresentava, 3 meses após abertura, uma taxa de ocupação superior a 75%.(Tabela 1)

TABELA 1 – TAXA DE OCUPAÇÃO NONAGON A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Data	Área disponível para empresas (m2)	Área Alocada a Empresas: (m2)	Rácio de Ocupação
31/12/2015	978,2	735,19	75,16%
30/09/2016	1067,82	1014,88	95%

Fonte: Associação Nonagon

O NONAGON apresenta atualmente uma taxa de ocupação de 95% prevendo-se que atinja os 100% até ao final de 2016.

TABELA 2 – EMPRESAS INSTALADAS NO NONAGON EM DEZEMBRO DE 2015

Entidade	Espaço ocupado (Edifício)	Área ocupada (m2)	N.º colaboradores	% RH com formação superior	Setor de atividade
Cybermap	Espaços Empresariais	75,55	19	100%	Tecnologias da Informação e Comunicação
Globaleda	Espaços Empresariais	97,59	14	90%	Tecnologias da Informação e Comunicação
Globestar Systems	Espaços empresariais	238,57	45	50%	Software e Sistemas de Informação
TTS Lda.	Espaços Empresariais	129,95	11	100%	Desenvolvimento de software
Norma Açores	Espaços Empresariais	58,03	9	100%	Consultoria, estudos, formação e segurança, ambiente e inovação
Tetrapi	Espaços Empresariais	150,27	14	72%	Consultoria, estudos, formação e segurança, ambiente e inovação
Guia Arquivos	Espaços Empresariais	16,35	4	100%	Soluções informáticas de apoio à gestão de documentação
Viva Power Next Energy	Espaços Empresariais	50,35	2	100%	Soluções informáticas de apoio à gestão de documentação
Lote 1 – Disponível	Espaços Empresariais	52,94	-		
Lote 4 – Em Procedimento	Espaços Empresariais	50,35	-		
Lote 11 – Em procedimento	Espaços Empresariais	67,45	-		
Lote 16 – Em procedimento	Espaços Empresariais	8,42	-		

Fonte: Elaborado com base no Plano de Atividades da Associação NONAGON 2015/2016

Com base na **Tabela 2**, apesar da curta distância face à data da sua inauguração (3 meses) podemos tirar umas primeiras conclusões do impacto do NONAGON:

- As estruturas construídas estão totalmente (ou quase) ocupadas;
- As empresas e outras entidades instaladas são geradoras de emprego qualificado (comparando, se adequado, com dados estatísticos de emprego qualificado na Região);
- As áreas de atuação das entidades instaladas estão enquadradas na RIS3 Açores, desenvolvendo a atividade na área das TIC aplicada ao desenvolvimento de *software* dos setores preconizados na RIS3, tais como aplicações/ serviços para benefício de utilizadores dos setores agroindustrial, pescas e mar e turismo.

5. Necessidades de Infraestruturas de I&I - Parques de Ciência e Tecnologia

A Região Autónoma dos Açores tem vindo a desenvolver o seu potencial em áreas científicas e tecnológicas específicas, decorrentes da sua localização geográfica e condições naturais, mas também das competências das suas unidades de investigação e das valências já existentes, cujo *know-how* precisa de ser reforçado, em prol do desenvolvimento socioeconómico regional, mas também da sua projeção internacional.

A nível regional as unidades de ID&I, que pontificam no contexto da Universidade dos Açores - que se estende numa dimensão tripolar por 3 polos/ilhas - têm-se destacado pelo desenvolvimento de algumas áreas específicas, designadamente as ciências e tecnologias do mar, pescas, ambiente, alterações climáticas, biodiversidade, ciências agrárias, agroindústria, biotecnologia, vulcanologia/sismologia e prevenção de riscos geológicos.

Apesar do desenvolvimento verificado nos últimos anos nos centros de conhecimento regionais, os Açores apresentam uma especialização produtiva tradicionalmente assente em atividades de reduzido valor acrescentado e baixa intensidade tecnológica e de conhecimento pelo que resulta fundamental pôr em prática uma estratégia destinada a promover a competitividade e valorização das produções regionais, tradicionais e emergentes, desenvolvendo as oportunidades decorrentes do potencial do Sistema de I&I regional e das opções assumidas na Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) a nível regional e nacional.

Por outro lado, como necessidade transversal identificada na RIS3 Açores, importa fomentar todas as intervenções que permitam ultrapassar os **níveis claramente insuficientes de articulação entre as empresas e as entidades de investigação e produção de conhecimento nos Açores**, os quais decorrem de vários fatores, devidamente identificados no Acordo de Parceria e no PO, designadamente:

- Uma estrutura produtiva com fraca presença de atividades tecnologicamente intensivas, implicando uma falta de interação com instituições científicas e tecnológicas no âmbito das suas atividades de inovação, fraco investimento empresarial em I&I e insuficiente capacidade inovadora das empresas;
- Os reduzidos níveis de qualificação da população ativa, incluindo gestores e trabalhadores, os quais se refletem em estratégias de negócio pouco assentes em inovação e refletindo-se em produções com baixo valor acrescentado;
- Algumas características das entidades de I&I (como o predomínio dos resultados científicos na avaliação de desempenho de investigadores e instituições, a falta de massa crítica e visibilidade internacional, a necessidade de reorganização e consolidação, a escassez de

competências e de iniciativas diretamente associadas à transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas, o conhecimento insatisfatório do tecido produtivo e das oportunidades de aplicação económica dos resultados da investigação, etc.) que, apesar dos significativos desenvolvimentos registados na última década, ainda não permitem a exploração plena do potencial de interação com o mundo empresarial.

Assim, **o fomento dos níveis de inovação requererá um reforço da interligação e das sinergias entre as empresas regionais, os centros de I&D e o ensino superior**, com o intuito de alargar as capacidades instaladas em investigação e inovação (I&I), mais fortemente orientadas para a promoção do investimento das empresas em inovação, em especial no desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços.

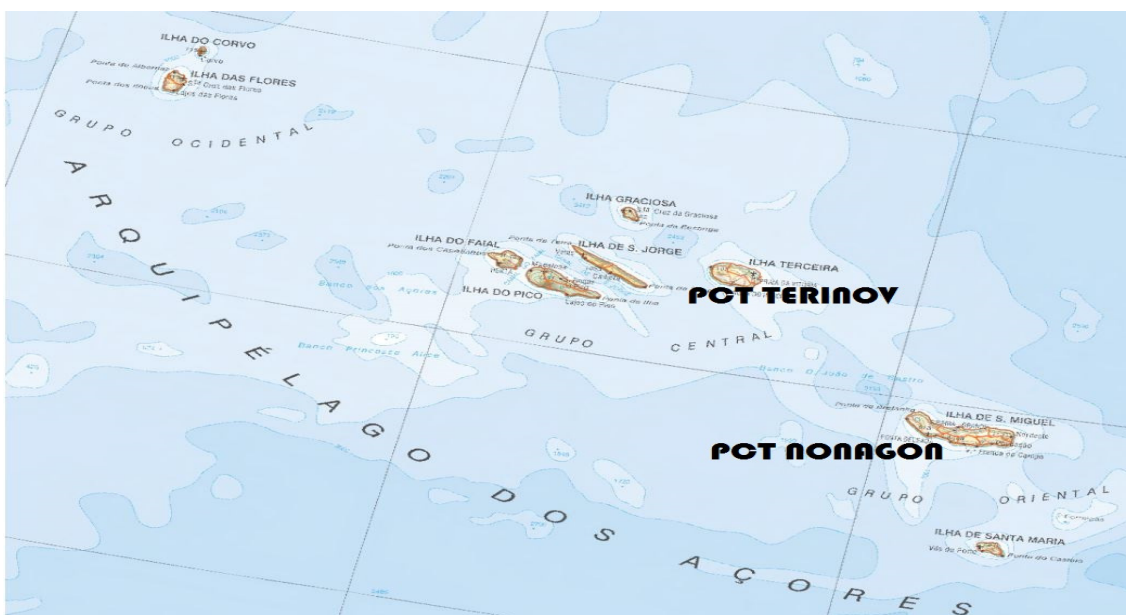


FIGURA 1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DOS PCTS NONAGON E TERINOV

Uma das principais lacunas identificadas na Região situa-se ao nível das infraestruturas de I&I, em particular das infraestruturas tecnológicas de base empresarial, que facilitem a interação entre empresas, e destas com os centros de conhecimento, **como sejam parques de ciência e tecnologia** (parques de C&T).

Salienta-se ainda que a **situação geográfica e arquipelágica da Região** (Figura 1) **não possibilita o recurso a infraestruturas do género de regiões vizinhas e implica uma repartição territorial das infraestruturas**. Tendo em atenção os objetivos e prioridades da RIS3 Açores e a localização das principais competências ao nível dos centros de conhecimento e do setor empresarial, a estratégia regional para a Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação prevê a criação, até 2020, de dois parques de ciência e tecnologia nas ilhas de S. Miguel e Terceira, com uma escala ajustada à dimensão e potencial da Região, constituindo-se

como espaços indutores do desenvolvimento nesta área, mediante a angariação de empresas âncora e a facilitação da instalação de *startups* de base tecnológica. Tal como definido no PO AÇORES 2020 os referidos parques são destinados a:

- Dinamizar o espírito empresarial para a inovação;
- Promover o ID&I em consórcio das várias instituições de investigação da região com empresas regionais e do exterior;
- Criar condições para uma mais efetiva transferência de tecnologia;
- Contribuir para o desenvolvimento e reforço de competitividade da Região;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de I&D em consórcio com a Universidade, centros de investigação e empresas.

Assumindo-se os parques de ciência e tecnologia como elementos central num ecossistema de inovação, as análises realizadas no âmbito do Plano Estratégico para a Implementação do Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira (SPI-Açores , 2015), permitiram identificar as seguintes prioridades de atuação dos Parques que justificam a importância dos mesmos para a região autónoma dos Açores:

- Geração de emprego qualificado;
- Promoção do empreendedorismo e apoio à dinamização económica;
- Valorização dos produtos açorianos, através da inovação e da transferência de tecnologia;
- Promoção de dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva e de processos de *clusterização*;
- Contribuição para a consolidação da Universidade dos Açores;
- Facilitação da implementação da Estratégia de Especialização Inteligente regional.

No PO Açores 2020, o seu Eixo 1 “ Investigação, Desenvolvimento e Inovação” tem como Prioridade de Investimento 1.2 a “Promoção do investimento das empresas em I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na eco-inovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral.” No âmbito das ações a apoiar, as grandes linhas de orientação estratégica nesta prioridade estão enquadrados nos domínios diferenciadores da Região definidos na estratégia regional de especialização inteligente (RIS3). A seleção das áreas temáticas de incidência desta estratégia foi efetuada tendo em os recursos específicos (ou

combinação de recursos), o potencial de diferenciação face ao exterior, a existência de massa crítica, ou as ligações externas existentes, elegendo os seguintes domínios diferenciadores:

- **Agricultura, Pecuária e Agroindústria**, em que se preconiza que a Região Autónoma dos Açores, em 2020, deverá possuir um *cluster* competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados, que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional, garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência;
- **Mar** em que se ambiciona que, em 2020, a Região Autónoma dos Açores verifique reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras;
- **Turismo**, em que se propõe que, em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.

No âmbito da tipologia “**Infraestruturas**” estão identificadas as necessidades da região ao nível de infraestruturas de I&I – Parques de Ciência e Tecnologia e a salvaguarda do seu âmbito de atuação alinhado com as prioridades da RIS3 Açores, como já referido anteriormente, constituiu condicionalismo *ex ante* à aprovação do PO Açores2020.

Os PCTs terão por objetivo fundamental fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior

- Infraestruturas tecnológicas de base empresarial, como atores de interface direcionados para fomentar a interação entre empresas e universidade/empresas, proporcionando novas dinâmicas, facilitação do acesso a novas tecnologias e orientando-as para as empresas e para o mercado.

- Serão atores relevantes no contexto de uma rede de apoio ao desenvolvimento da inovação empresarial, a Rede de Incubadoras dos Açores, que constituirá interface entre o sistema de I&D e o tecido empresarial, centrando-se no desenvolvimento tecnológico e nos processos de partilha de conhecimento, incluindo a formação técnica orientada para as necessidades específicas da exploração de novos produtos, processos e serviços;

- Constituir-se como espaços de inovação ideais para a instalação de projetos de parcerias e consórcios entre centros de investigação e empresas com vista a promover projetos de I&D em

contexto empresarial e uma cultura de incentivo à criação de *spin-offs*, de modo a transformar o conhecimento em valor na economia.

- Contribuirão para o desenvolvimento local de aplicações inovadoras através de medidas de apoio à transferência de tecnologias genéricas já existentes, em domínios de atividade essenciais à economia regional, identificados no processo de especialização inteligente, o nos quais a Região revela potencial e competências específicas

Esta Prioridade de Investimento tem como objetivo específico fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior. Neste âmbito, enquanto infraestruturas, os parques constituindo-se como espaços indutores do desenvolvimento nesta área, mediante a angariação de empresas âncora e a facilitação da instalação de *startups* de base tecnológica.

- O parque tecnológico da ilha de S. Miguel terá uma vocação mais orientada para a promoção do desenvolvimento de competências tecnológicas, científicas e empresariais, estimular igualmente o empreendedorismo de base tecnologia e disponibilizar serviços inovadores para as empresas e para o ecossistema de inovação e empreendedorismo.

- O parque tecnológico da ilha Terceira terá uma vocação para algumas áreas de especialização regional, destacando-se a biotecnologia orientada para o desenvolvimento de produtos agroalimentares.

Estas infraestruturas beneficiarão da proximidade dos polos da Universidade dos Açores e dos centros de conhecimento regionais, criando-se assim um ambiente promotor de sinergias assentes no modelo de tripla hélice através da colaboração entre indústria, ensino superior e entidades governamentais capaz de proporcionar um desenvolvimento económico baseado em alta tecnologia e conhecimento avançado na Região Autónoma dos Açores.

Sobre esta tipologia de ação, no texto do programa refere-se ainda, textualmente, que todas as operações estão sujeitas às seguintes condicionantes:

- Total alinhamento dos apoios na área de I&I com os objetivos e prioridades definidas no âmbito da estratégia regional de especialização inteligente (RIS3);

- O cumprimento das condicionantes relativas à realização do exercício de planeamento de infraestruturas de I&I, incluindo parques de ciência e tecnologia, denominados de mapeamentos, implica o envio formal à Comissão Europeia dos resultados dos mesmos, bem como a aceitação por parte da Comissão Europeia do cumprimento desta condicionante, a realizar através de cartas, antes de serem aprovados financiamentos para esta tipologia de investimento;

6. Resultados do Exercício de Mapeamento

Do exercício de planeamento realizado, no contexto da estratégia definida para estas infraestruturas os resultados são os seguintes:

Constituindo um elemento de política regional, os projetos destas infraestruturas foram concebidos pela administração regional com o intuito de contribuir para o aumento da competitividade regional desenvolvendo um modelo adequado aos condicionalismos arquipelágicos do território. O objetivo principal dos parques consistiu em criar as condições apropriadas para utilizar o potencial científico e industrial existente na região com base nas prioridades identificadas na RIS3 Açores.

Atualmente, e de acordo com o exercício de planeamento realizado, apresenta-se na Tabela 3 as infraestruturas existentes e previstas no âmbito da instalação dos parques de C&T nas ilhas de São Miguel e Terceira.

TABELA 3 - INFRAESTRUTURAS DE PCT PREVISTAS

INFRAESTRUTURAS DE I&I	EXISTENTES	PREVISTAS
1. Parque Tecnológico de São Miguel - NONAGON		
Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação dos Açores	X	
Centro Avançado de Tecnologias e Sistemas de Monitorização		X
Centro de Capacitação Tecnológica Empresarial		X
Centro Empresarial de Tecnologias de Informação e Comunicação		X
2. Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira - PCTTER		
		X

Conforme é característica e objetivo deste tipo de infraestruturas, quer o NONAGON, quer o PCT-TER, centrarão a sua atividade na prioridade transversal às três áreas prioritárias da RIS3 Açores, nomeadamente no estabelecimento de redes, de relações colaborativas e de processos de eficiência coletiva, com vista a criar as condições para a promoção de uma cultura de inovação, empreendedorismo e de competitividade.

Pretende-se que no âmbito das áreas de vocação de cada parque, promovam o aumento da transferência de conhecimento e tecnologia entre a academia e as empresas/mercado, assim como um crescimento do tecido empresarial inovador através de processos de *start-up* e *spin-off*, com reflexos no nível da criação de emprego qualificados e na oferta de serviços especializados.

O desenvolvimento dos dois parques obedecerá a uma mesma visão estratégica que prossegue os seguintes objetivos:

- Reforçar a competitividade e dinamismo empresarial através da colaboração entre a comunidade científica, o tecido económico-social e empresas;
- Promover e apoiar atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) nas empresas;

- Realizar atividades de valorização e divulgação de resultados de I&D e promover a transferência de conhecimento e tecnologia entre os organismos de I&D e o setor empresarial;
- Apoiar a inovação com a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica;
- Apoiar a criação ou atuação de unidades de investigação aplicada e de núcleos empresariais de tecnologias avançadas;
- Coordenar, promover e participar em estudos, projetos, programas científicos e tecnológicos e programas de formação especializada;
- Prestar serviços especializados de consultoria e apoio técnico.

6.1. Plano de Ampliação do Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia da ilha de São Miguel

O edifício existente atingiu os 100% de taxa de ocupação. Para a concretização do Plano de Ação proposto, implica a ampliação do parque através concretização de mais três infraestruturas, conforme a Figura 2, capacitando-o com todas a suas valências previstas, muito relevantes na sua atuação e contributo para o reforço do incremento das dinâmicas do ecossistema regional de inovação necessárias para materializar as tipologias de atuação que consta na prioridade transversal da RIS3 de “Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com cada uma das áreas prioritárias”

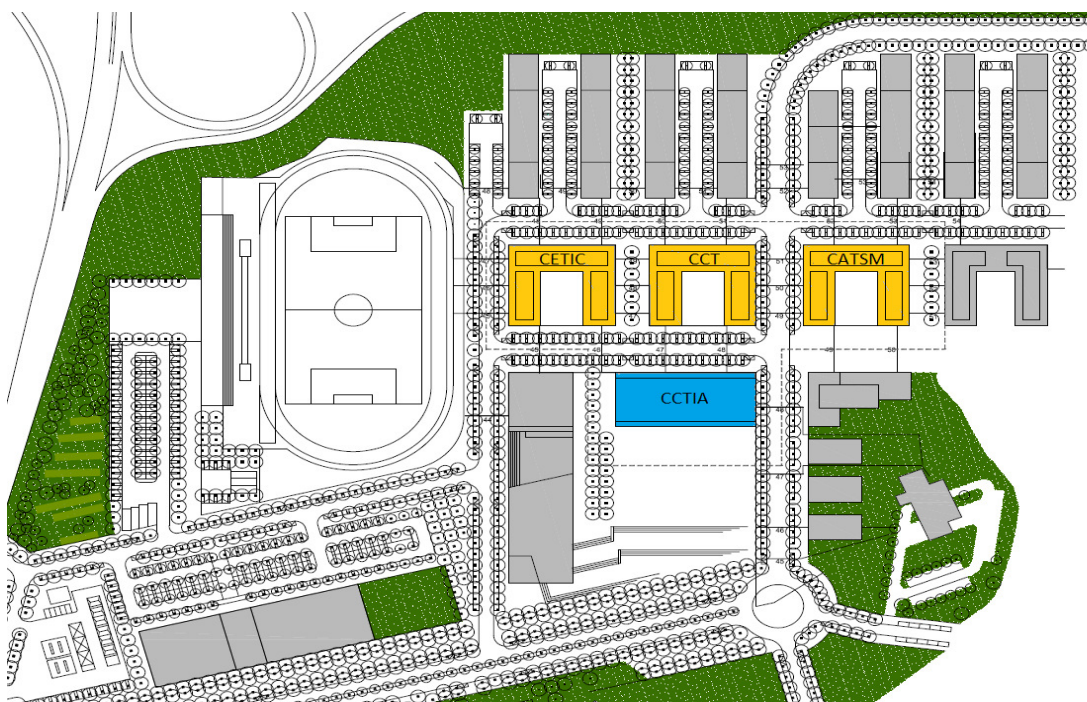


FIGURA 2 - PLANO DE AMPLIAÇÃO DO NONAGON

Tendo em atenção a ótica da abordagem de hélice quádrupla, o Nonagon, tem o objetivo de constituir-se como interface fundamental do ecossistema regional de inovação, estimulando a colaboração e estabelecimento de sinergias, para o nascimento de novas empresas e

desenvolvimento empresarial, através de parcerias, entre outros, dos seguintes *stakeholders* regionais atualmente existentes:

□ **Empresas e Associações Empresariais:**

- Empresas ligadas aos sectores das telecomunicações, tecnologias espaciais, sistemas de informações, gestão de riscos naturais e consultadoria nos domínios prioritários da RIS3 e áreas transversais do conhecimento com ativos diferenciadores ao nível regional.
- Clusters e associações empresariais que promovam estratégias de eficiência coletiva, contribuindo para o surgimento de parcerias e interações entre os diferentes atores do setor e entre diferentes setores, tipologias de atores, entre clusters regionais de diferentes regiões, etc. permitindo criar escala e massa crítica, dinâmicas de cooperação e de coopeção

□ **Centros de Investigação e Conhecimento:**

- Departamento de Matemática da Universidade dos Açores;
- Centro de Matemática e Tecnologias de Informação;
- Escola de Novas Tecnologias dos Açores;
- INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores.
- Observatórios e Centros de Monitorização

□ **Entidades governamentais:**

- Departamentos governamentais com competências nas áreas da Ciência e Tecnologia, Comunicações, Emprego e Competitividade Empresarial, Pescas, Assuntos do Mar, Agricultura, Turismo e Ambiente;
- SDEA - Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores.

As necessidades de expansão estão alinhadas com a orientação estratégica definida no sentido de **Promover a interação entre universidades, Institutos de I&D, empresas de base tecnológica, ao reforçar a comunidade do conhecimento e ao criar as dinâmicas necessárias para estimular os processos de *clusterização* nas três áreas prioritárias com relevo para o setor do Turismo.**

Objetivos:

1. Reforço da capacidade de acolhimento empresarial, de incubação e dinamização do empreendedorismo e inovação de base tecnológica
2. Fomento ao desenvolvimento de competências tecnológicas e aceleração da transferência de tecnologia
3. Fomento às dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva, dos processos de *clusterização*, da transferência de tecnologia e práticas inovadoras na dinamização e aplicação das TIC à valorização dos setores estratégicos, ao desenvolvimento de redes e à gestão integrada e inteligente do território

Ação 1.	Dinamizar o Empreendedorismo e Capacidade de Incubação
----------------	---

Ação 2.	Dinamização a inovação de base tecnológica aplicada às áreas prioritárias da RIS3 Açores
----------------	---

Ação 1 - Reforçar a capacidade de incubação e dinamizar o empreendedorismo

Estrutura	NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
	CENTRO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Âmbito de atuação	Reforçar a capacidade de dinamização do empreendedorismo e incubação visará expandir a oferta de espaços de acolhimento destinados à incubação e empresas âncora
Objetivos	Consolidar uma cultura de empreendedorismo e inovação Promover emprego qualificado Estimular a criação de ideias inovadoras de negócio Fomentar a aplicação das TIC aos setores estratégicos
Descrição Sumária	Direcionado para a atividade empresarial terá como missão garantir a disponibilização de espaços devidamente estruturados com todas as condições necessárias para a instalação de empresas de base tecnológica beneficiando de todos os serviços disponibilizados pelo parque e da sua rede de parcerias
Recursos	- Espaços para acolhimento de empresas Ancora - Espaços para acolhimento de empresas na 3ª fase de Incubação - Espaços de lazer e <i>networking</i> - <i>Business On.</i> - FabLab – Apoio Técnico aos empreendedores

Ação 2 - Dinamização da inovação de base tecnológica através da transferência de conhecimento e tecnologia aplicada às áreas prioritárias da RI33 Açores

Estrutura	NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
	CENTRO DE CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA EMPRESARIAL
Âmbito de atuação	Atuação no desenvolvimento empresarial para potenciar a sua competitividade necessidade da implantação de um centro vocacionado para uma intervenção multidisciplinar com enfoque na capacitação de empresas e empreendedores no desenvolvimento de competências tecnológicas necessárias para atuar no âmbito de um ecossistema de inovação fortemente interativo que exigem capacidade de trabalhar em redes, espírito colaborativo.

Objetivos	<p>Reforçar a atuação do NONAGON no fortalecimento do ecossistema regional de inovação através dos seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a aceleração da transferência de tecnologia. - Aumentar o apoio às atividades de empreendedorismo e processos inovação - Estimular a oferta e procura de competências tecnológicas - Fomentar o espírito colaborativo e trabalho em rede - Estimular o desenvolvimento empresarial e de iniciativas colaborativas entre centros do conhecimento e empresas para atividades relacionadas com a aplicação das TIC. Inclui espaços para acolhimento de PME's vocacionados para o desenvolvimento empresarial e prestação de serviços na área das Novas Tecnologias
Descrição Sumária	<p>Direcionado para a instalação de empresas orientadas para a capacitação tecnológica e fomento de competências que permitem alavancar dinâmicas de trabalho corporativo e em rede e que possam, igualmente, agregar massa crítica nas áreas declaradas prioritárias</p>
Funções	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento de empresas de base tecnológica - Facilitar o acesso a novo conhecimento e orientando-o para as empresas e o mercado através da instalação de um Gabinete de Transferência de Tecnologia em articulação estreita com o BIC - Acolhimento de empresas de consultadoria direcionadas para a prestação de serviços e conteúdos de formação de topo com enfoque na formação de base tecnológica. Oferta de espaços para a promoção da interação entre unidades de I&D e empresas especializadas na área das TIC criando-se assim um polo de inovação pelo desenvolvimento de produtos e serviços, novos ou existentes, e que se transforme numa estrutura de referência na oferta de conteúdos de topo para formação, potenciando o desenvolvimento de redes locais oferecendo cursos especializados e e certificados - Acolhimento empresarial de fornecedores de serviços de apoio ao empreendedorismo, (<i>e.g suporte à conceção de projetos de IDI, à proteção da propriedade intelectual e ao registo de patentes</i>)

Estrutura	NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
	CENTRO AVANÇADO DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO
Âmbito de atuação	<p>A atuação no fortalecimento do ecossistema regional de inovação constituindo-se um espaço de inovação ideal para o desenvolvimento estratégias colaborativas no desenvolvimento de I&D empresarial que visa rentabilizar o conhecimento e infraestruturas tecnológicas existentes na região direcionados para a qualificação produtiva das áreas prioritárias da RIS3.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o empreendedorismo em inovação de base tecnológica - Fomentar a inserção de doutorados nas empresas

	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a I&D empresarial e a transferência de tecnologia - Fomentar o desenvolvimento de sistemas de monitorização - Transformar os Açores em <i>Smart Islands</i>
<p>Descrição Sumária</p>	<p>A região tem vindo a investir num conjunto de infraestruturas tecnológicas na área do espaço e observação da Terra, como são os casos das estações <i>Galileo</i> e REGAE de Santa Maria e ARM e na ilha Graciosa.</p> <p>Torna-se igualmente relevante criar condições para a criação de oportunidade de aplicação das infraestruturas tecnológicas nas áreas relacionadas com os principais recursos endógenos da região como a agricultura, pecuária, agroindústria, mar, pescas e ao sector do turismo.</p> <p>A criação do CATSM, direcionado para a atividade de tecnologias e sistemas de monitorização aplicados, irá disponibilizar importantes instrumentos para o desenvolvimento e a oferta de novos serviços de valor acrescentado aos centros de investigação, universidade, empresas e governo, potenciando novas oportunidades nas áreas de investigação e ensino, negócios e instrumentos de gestão do território e da própria RIS3, ou seja, potenciará a atividade dos atores da hélice de forma isolada e/ou interativa, os quais, através das sinergias geradas no âmbito das dinâmicas do ecossistema regional de inovação desenvolverão potencial para a aplicação cruzada de diferentes áreas do conhecimento e tipologias tecnológicas no desenvolvimento de novos serviços e produtos que permitirão subir na cadeia de valor aos três setores prioritários da RIS3 Açores.</p>
<p>Funções</p>	<p>Oferecerá um conjunto de espaços estruturados, adequados às diferentes de utilizadores alvo. O CATSM terá três funções complementares entre si.</p> <p>- Centralização de informação de diferentes fontes (<i>e.g concentração de informação dos diferentes observatórios promovendo a coordenação e articulação das suas atividades aplicada na otimização da gestão, monitorização e avaliação da implementação da RIS3, gestão dos Clusters, território, etc.</i>) e tipologias tecnológicas.</p> <p>Beneficiando das potencialidades das tecnologias espaciais os sistemas de monitorização aplicados às diversas áreas terão um contributo potencial muito relevante no desenvolvimentos de produtos e serviços novos e/ou existentes, cujas inovações permitirão agregar valor à economia regional através da transferência de conhecimento e/ou tecnologia.</p> <p>Disponibilizará espaços empresariais e laboratoriais vocacionados para o desenvolvimento de projetos de consórcios entre empresas e centros de I&D vocacionados para a aplicação das TIC no desenvolvimento de sistemas de informação e monitorização em áreas que a região apresente potencial de se destacar nível nacional ou internacional e, igualmente, em áreas relevantes para a gestão territorial da região (e.g. monitorização oceânica, a monitorização de solo, clima, etc.) com aplicabilidade à gestão e otimização dos recursos endógenos como a agricultura, mar e pescas.</p>

	<p>- Estimular a procura e rentabilização das diferentes infraestruturas tecnológicas conjugado com o conhecimento produzido nos diversos centros de investigação da Universidade dos Açores (e.g. o CMATI, CVARG, CECMMG, etc.) incluindo áreas transversais como eficiência energética e gestão inteligente do território entre outras com aplicabilidade na economia do mar, agricultura e turismo (e.g. <i>suporte às atividades ministradas na Escola do Mar</i>). Contemplará a oferta de espaços para a instalação de empresas e consórcios entre empresas e centros de I&D dirigidas para a prestação de serviços nas áreas da monitorização aplicada à gestão inteligente do território, incluindo aspetos como riscos e de perigos naturais, energias renováveis, a prestação de serviços de interesse público, para resposta a situações de emergência e da gestão de crises. Esta é uma área transversal identificada na RIS3 e com objetivos claros de operacionalização a alcançar através PO Açores 2020</p> <p>- Fomentar a procura e rentabilização dos serviços prestados pelas infraestruturas tecnológicas aeroespaciais existentes na região potenciando, através da investigação e desenvolvimento tecnológico, a disponibilização de tecnologia com potencial de aplicação em novos produtos e/ou serviços, em especial às áreas identificadas na RIS3 e no contributo para a transformação económico-social da região rumo a uma economia digital e inteligente. Contemplará a oferta de espaços para a instalação de empresas vocacionadas para a prestação de serviços de valor acrescentado, tirando partido das infraestruturas tecnológicas espaciais existentes na região para o desenvolvimento de produtos e serviços nas áreas da monitorização espacial com potencial de utilização na investigação científica, novos produtos e serviços de valor acrescentado para empresas públicas e privadas e administrações públicas</p>
--	---

6.2. Plano de Implantação do TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

O Parque de Ciência e Tecnologia infraestrutura direcionada para a agricultura consistirá num polo agregador e de interseção/articulação de diferentes áreas do conhecimento, no caso, pela vocação das unidades de I&D existentes na ilha Terceira, no contexto da Universidade dos Açores, o Parque orientar-se-á para as ciências agrárias, agropecuária e agroindústrias, mas também incluirá áreas complementares como a biotecnologia, as energias renováveis, as tecnologias de informação e as indústrias criativas direcionadas a potenciar a sua áreas de atuação principais.

Com localização nas antigas instalações da Universidade dos Açores, na Terra Chã, na ilha Terceira, esta infraestrutura terá uma área total de implantação de 5.130 m².

Tendo em atenção a ótica da abordagem de hélice quadrupla, o parque fomentará o empreendedorismo e desenvolvimento empresarial resultante da colaboração e estabelecimento de sinergias, entre outros, dos seguintes *stakeholders* regionais:

- Empresas e Associações Empresariais:
 - Empresas ligadas aos sectores da agricultura, transformação e comercialização de produtos agrícolas e das pescas, biotecnologia, turismo, indústrias criativas, energias renováveis e consultadoria nos domínios prioritários da RIS3 e áreas transversais do conhecimento com ativos diferenciadores ao nível regional.
- Centros de Investigação e Conhecimento:
 - Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores;
 - Centro de Biotecnologia dos Açores;
 - Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias dos Açores – CITAA;
 - Centro de Investigação de Recursos Naturais – CIRN;
 - Departamento de Oceanografia e Pescas – DOP;
 - INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores.
- Entidades governamentais:
 - Departamentos governamentais com competências nas áreas da Ciência e Tecnologia, Emprego e Competitividade Empresarial, Agricultura, Desenvolvimento Rural, Turismo, Energia, Pescas, Assuntos do Mar e Ambiente;
 - SDEA - Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores.
- Sociedade Civil

Para o efeito, beneficiando da presença dos diversos atores chave regionais com atividades focalizadas na agricultura, pecuária e agroindústrias, a ilha Terceira e o TERINOV em especial, apresenta todas as condições para **acolher a entidade gestora do Agrocluster**, direcionado para a agricultura, pecuária e agroindústria

Estrutura	TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira
Entidade	Associação PCTTER
Localização	Ilha Terceira / Angra do Heroísmo
Área de Atuação	Setores alvo ligados à “economia verde”, às indústrias criativas e à biotecnologia.
Objetivos	- Promover projetos estruturantes, com origem nas necessidades regionais, que contribuam para a criação de emprego qualificado, para o estabelecimento de parcerias e para o reforço da capacidade tecnológica

<p>Descrição Sumária</p>	<p>Numa Região marcada por debilidades no ecossistema de inovação, nomeadamente no que se refere às ligações entre o setor privado e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, o TERINOV apresenta-se como uma estrutura importante no reforço das competências destas entidades e na promoção da transferência de conhecimento para o setor empresarial regional, criando as condições para atrair empresas já instaladas na Região e facilitando a instalação de <i>start-ups</i> de base tecnológica.</p> <p>Adicionalmente, o TERINOV deverá acolher nas suas empresas que promovam investigação em contexto empresarial, disponibilizando um conjunto de espaços diversificados, onde se incluem laboratórios para diferentes</p> <p>A estratégia passa por rentabilizar o potencial do conhecimento gerado nos centros de investigação da Universidade dos Açores nas áreas das Ciências Agrárias aplicados nos processos de <i>spin-off</i> e a importância de atração de empreendedores fora do contexto regional.</p>
<p>Missão</p>	<p>Disponibilizar espaços qualificados, prestar serviços de apoio relevantes e promover ligações e projetos colaborativos, que permitam reforçar o ecossistema de inovação açoriano, gerando valor para economia açoriana e contribuindo ativamente para a criação de emprego qualificado na Região</p>
<p>Visão</p>	<p>Em 2020, o TERINOV deverá ser uma entidade de referência do ecossistema de inovação açoriano, articulando e apoiando diferentes tipologias de entidades na promoção do empreendedorismo, da criatividade, da inovação e da transferência de tecnologia, tendo em conta a otimização dos recursos existentes e a aplicação de lógicas de especialização inteligente.</p>
<p>Objetivos Estratégicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de Emprego Qualificado - Promoção do empreendedorismo e apoio à dinamização económica - Valorização dos produtos açorianos, através da inovação e da transferência de tecnologia - Promoção de dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva e de processos de <i>clusterização</i> - Facilitação da implementação da Estratégia de Especialização Inteligente Regional
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços de incubação/aceleração de empresas e organizações relevantes contendo incubadora de empresas, espaços de <i>co-working</i>; - Espaços para instalação de empresas/entidades já existentes;

	- Espaços laboratoriais industriais constituídos por laboratórios de I&D para a inovação tecnológica em produtos lácteos e indústrias alimentares, incluindo competências em biotecnologia, e espaços laboratoriais para indústrias culturais e criativas
Serviços	Através da sua equipa e de uma rede de parcerias alargada, prestar um conjunto diversificado de serviços relevantes para as entidades regionais, que sejam diferenciados em relação à realidade envolvente, promovendo complementarmente projetos estruturantes que tenham origem nas necessidades regionais
Utilizadores Alvo	Jovens e criativos, investigadores e profissionais, de empresas <i>spin-off</i> , constituídas e por constituir, e de setores alvo ligados à “economia verde”, às indústrias criativas e à biotecnologia

Linha de Orientação

Apoiar diferentes tipologias de entidades do ecossistema regional de inovação, em especial empresas, disponibilizando espaços e realizando atividades diferenciadoras de significativo valor acrescentado

Linhas de Ação

Assumir papel de relevo no ecossistema regional de inovação considerando as suas realidades e necessidades atuais

Oferta de Espaços

Oferta de um conjunto de espaços devidamente estruturados, adequados às diferentes tipologias de utilizadores alvo

Lista dos Locais de Instalação

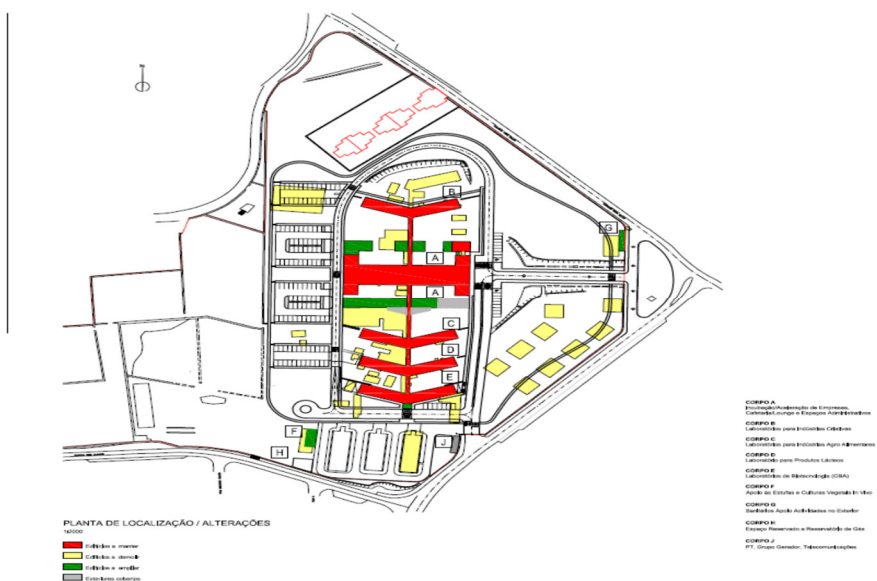


FIGURA 3 - PLANTA IMPLANTAÇÃO DO TERINOV

Fonte: SPI-Açores. (2015). Plano Estratégico para a Implementação do Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

Implementar Projetos Estruturantes

Promover projetos estruturantes, com origem nas necessidades regionais, que contribuam para a criação de emprego qualificado, para o estabelecimento de parcerias e para o reforço da capacidade tecnológica.

Serão facilitadores de:

- Contratação de recursos humanos especializados;
- Envolvimento de atores regionais;
- Estabelecimento de parcerias, nomeadamente parcerias internacionais;
- Otimização do aproveitamento de oportunidades de financiamento;
- Aquisição de equipamentos especializados.

- Papel ativo na definição dos projetos, sendo adotados procedimentos estruturados de gestão de ideias e avaliação de oportunidades, que contemplem o contacto continuado com potenciais parceiros, o acompanhamento de oportunidades, a realização de análises prospetivas e estudos e a participação em redes relevantes.

Fontes de financiamento da atividade

Prestação de serviços e a disponibilização de espaços constituam fontes de receita significativas

(e.g.: rendas, alugueres de espaços, consultoria para as empresas, serviços prestados às start ups, networking e projetos financiados.)

Promover e participar num conjunto de projetos cofinanciados que se encontrem no âmbito da estratégia definida para o Parque

Espera-se que o TERINOV se possa assumir como um dinamizador de projetos de IDi capazes de co-financiar despesas com recursos humanos, com equipamentos, entre outras. O TERINOV terá em consideração os programas de financiamento existentes a nível regional (PO AÇORES 2020, PRORURAL+), os programas de financiamento geridos a nível europeu (Horizonte 2020, Erasmus +) e programas de cooperação transnacional (Programa de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias (MAC), Espaço Atlântico), sem prejuízo de outros que possam ser relevantes.

6.3. Alinhamento com a RIS3 Açores

A materialização da estratégia delineada pelo Governo Regional para a criação dos parques de C&T iniciou-se em 2008 com o arranque do processo de implantação do NONAGON.

A ampliação do Nonagon como a instalação do Parque na Ilha Terceira são iniciativas que estão ancoradas em necessidades identificadas na Região e que estão previstas em diferentes documentos estratégicos da Região. Na Estratégia Nacional de Especialização Inteligente

sobressai o objetivo estruturante de fomentar cooperação entre as instituições de I&D públicas e privadas e entre empresas, com o reforço da política de *clusterização* e a promoção da transferência e circulação do conhecimento, para melhoria do nível de intensidade tecnológica e de conhecimento dos bens e serviços produzidos. Nas diferentes áreas temáticas consideradas na RIS3 AÇORES, sobressai a transversalidade da necessidade de se fomentar em todas as áreas prioritárias relações colaborativas *intra* e *inter* setoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas onde os parques de ciência e tecnologia se assumem como atores relevantes para a sua materialização. Estas prioridades relacionam-se em particular com o reconhecimento da importância da consolidação de *clusters* para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente.

Atualmente na região existe um Parque de Ciência Tecnologia em funcionamento, o Nonagon, em São Miguel, direcionado para a TIC e a promoção do empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico em diversas áreas setoriais relevantes, com o seu primeiro centro construído, o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação dos Açores.

De acordo com a Agenda Digital e Tecnológica dos Açores, a região irá concretizar um conjunto de infraestruturas tecnológicas, que permitam alicerçar um ecossistema favorável ao empreendedorismo de base tecnológica e à inovação, dada a realidade arquipelágica e alinhando com distribuição territorial dos atores do sistema científico, constam as propostas de prosseguimento da construção do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel e a construção do Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira através do seu programa **Infratech Azores +**.

TABELA 4 RELEVÂNCIA DOS PCT PARA OS PROJETOS-PILOTO

PROJETO PILOTO	PCT NONAGON	PCT TERINOV
CLUSTER – Programa de Clusterização	+++	+++
SMART-START – Programa internacional de atração de empreendedores qualificados	+++	+++
SUSTENTA – Sustentabilidade na agricultura e pecuária	++	+++
DIVERURAL – Diversificação da atividade agrícola	+	+++
AQUA – Centro experimental de aquacultura dos Açores	++	++
VALORFISH – Valorização dos produtos da pesca	++	+
ATLANTIC PLATFORM – Escola intercontinental de formação avançada	++	+
OBSERMAR – Monitorização oceânica e dos ecossistemas	+++	+
SMART TOURISM – Laboratório de aplicação de tecnologias ao turismo	+++	+
MARKETUR – Novos segmentos turísticos	++	+

Legenda:+++ Impacto Elevado; ++ Impacto Médio; + Impacto Fraco

Fonte: Elaboração Própria de acordo com os planos de ação

A tabela que consta no Anexo I e a **Tabela 4**, foram elaboradas com base na análise aos planos estratégicos de ambos os parques. Através da sua leitura, na matriz do Anexo I apresenta-se o alinhamento dos objetivos e valências dos Parques de C&T com os objetivos e domínios

prioritários e transversais da RIS 3. Observa-se a complementaridade entre os dois parques, sobressaindo a transversalidade do PCT Nonagon, fruto da sua vocação na aplicação das TIC aos diversos setores, através do fomento ao empreendedorismo e inovação de base tecnológica aplicados à valorização das três áreas prioritárias contrapondo com o PCT TERINOV, com maior enfoque da sua atuação na área prioritária da agricultura, agropecuária e agroindústria. Esta complementaridade igualmente ao nível dos projetos-piloto propostos para promover a implementação da RIS3 Açores, onde ambos são muito relevantes para a concretização dos projetos CLUSTER e SMART-START, sobressaindo o Nonagon nos projetos cuja aplicação das TIC tem maior relevância e, por seu lado, o TERINOV, apresenta elevada relevância nos projetos com impacto na área da agricultura, pecuária e agroindústria e valorização dos produtos da pesca.

A concretização dos mesmos contribuirá para dotar a região de uma infraestruturas tecnológicas e de incubadoras de empresas na qual se integra a sua rede de parques de ciência e tecnologia como fator estruturante para estimular a atividade empreendedora, e promover a transferência de tecnologia aspeto fundamental para o modelo de desenvolvimento económico da região, baseado na sociedade do conhecimento.

7. Resultados Esperados

Resultados esperados Ampliação do NONAGON

- Aumento da competitividade das empresas regionais na área das TIC;
- Aumento de massa crítica na área das tecnologias de informação e comunicação;
- Aumento do volume de negócios em atividades de base tecnológica;
- Aumento do número de empresas de base tecnológica;
- Geração de emprego qualificado;
- Aumento da capacidade regional para a gestão integrada do território incluindo a gestão de riscos e prevenção de catástrofes;
- Concentração num mesmo polo de empresas e competências complementares no âmbito das TIC, que, beneficiando desta proximidade, promoverão dinâmicas de colaboração e cooperação proporcionando assim um efeito sinérgico e espiral, necessário em sistemas de inovação.
- Aceleração da transferência de conhecimento e tecnologia para todos os domínios prioritários e transversais identificados na RIS3.
- Promoção de dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva e de processos de *clusterização*.
- Desenvolvimento de um robusto, moderno e avançado sistema integrado de monitorização *on going* de suporte a atividades e políticas públicas, empresariais e científicas, ao serviço dos diversos atores regionais, constituindo igualmente um instrumento estratégico para a implementação, monitorização e revisão da RIS3 Açores.

Resultados Esperados com a implantação do TERINOV

- Aumento da competitividade das empresas regionais nas áreas de especialização regional, em especial agricultura, pecuária e agroindústria
- Aumento do número de empresas de base tecnológica em áreas de especialização regional;
- Aumento de massa crítica nas áreas de especialização regional;
- Concentração num mesmo polo de empresas e competências complementares no âmbito da produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas, que, beneficiando desta proximidade, promoverão dinâmicas de colaboração e cooperação proporcionando assim um efeito sinérgico e espiral, necessário em sistemas de inovação.
- Geração de emprego qualificado;
- Transferência de conhecimento e tecnologia para todos os domínios prioritários identificados na RIS3 e no âmbito dos respetivos domínios transversais relacionados com a energia, a biodiversidade, a biotecnologia e o ambiente.
- Valorização e diversificação das produções açorianas;

- Promoção de dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva e de processos de *clusterização*.

Custo Estimado

SIGLA	Designação	Valor	IVA	Total
CETIC	Centro Empresarial de Tecnologias de Informação e Comunicação	5 200 000 €	936 000 €	6 136 000 €
CCT	Centro de Capacitação Tecnológica	5 200 000 €	936 000 €	6 136 000 €
CATSM	Centro Avançado de Tecnologias e Sistemas de Monitorização	6 200 000 €	1 116 000 €	7 316 000 €
Total		16 600 000 €	2 988 000 €	19 588 000 €
TERINOV	Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira	7 000 000 €	1.260.000 €	8.260.000 €

O orçamento estimado para a construção dos três edifícios no Nonagon ascende a cerca de **16 milhões de euros**, acrescidos de IVA.

O orçamento estimado para a construção do TERINOV ascende a cerca de **7 milhões** de euros, acrescidos de IVA.

Criação de Emprego Qualificado

A concretização destas infraestruturas irá contribuir para alavancar o número de investigadores e técnicos afetos a atividades de I&D nas empresas.

Com base no diagnóstico ao Nonagon, confirma-se a vocação deste tipo de infraestruturas para a atração de quadros qualificados, projetando-se que a expansão futura da oferta deste tipo de infraestruturas na região venha a criar condições para a atração e criação de novas empresas compostas por quadros de pessoal muito qualificado, com as competências necessárias para o desenvolvimento de iniciativas colaborativas, trabalho em rede e em parcerias, necessários para o desenvolvimento de atividade no âmbito de um paradigma característico de ecossistemas de inovação eficientes.

TABELA 5 - PROJEÇÃO DO NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO EM EMPRESAS INSTALADAS EM PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NOS AÇORES EM 2023

Instituição	Infraestrutura	Situação Atual		Situação em 2023	
		Investigadores	Técnicos	Investigadores	Técnicos
Nonagon	CCIA		85		120
Nonagon	CETIC				120
Nonagon	CCT				120
Nonagon	CATSM			30	90
TERINOV	TERINOV			40	110
Total			85	70	560

Fonte: *Elaboração própria com base nos documentos estratégicos consultados*

De acordo com o plano de ampliação e projeto de infraestruturas do NONAGON, prevê-se que quando completo e em pleno funcionamento e ocupação de todas as suas valências este venha albergar cerca de 70 empresas nos mais diversos estádios de desenvolvimento empresarial, abrangendo cerca de 480 trabalhadores e envolvendo 120 investigadores.

No caso do TERINOV, o Plano Estratégico para a sua implementação prevê que para um cenário que aponta para uma capacidade estabelecida em 150 utilizadores, 40 dos quais investigadores, e na perspetiva de apenas ser possível atrair inicialmente para o Parque 85 utilizadores, estima-se que a captação dos restantes 65 utentes implicará o desenvolvimento de projetos estruturantes. Neste cenário de ocupação plena estarão instaladas 8 empresas ancora e 15 empresas recorrendo aos espaços de incubação.

Esta análise confirma a capacidade destes espaços atraírem e fomentarem a geração de emprego qualificado e o seu contributo, enquanto espaços de inovação, para o forte incremento da capacidade de atração e criação de empresas de base tecnológica e emprego qualificado, passando dos atuais 85 postos de trabalho para os 630 previstos, 70 dos quais investigadores.

Constituição de Clusters

A constituição de plataformas e redes será potenciada e desenvolvida através das características deste tipo de infraestruturas e do papel das respetivas Entidades Gestoras no âmbito do ecossistema regional de inovação, cuja estrutura integrará atores relevantes da hélice quádrupla, a qual através dos serviços que disponibilizam e beneficiando da sua rede de parcerias com parques e redes de parques nacionais e internacionais. Para o efeito constituirão espaços de inovação necessários para a implementação do projeto-piloto **CLUSTER**, que visa a implantação de um Programa de Clusterização na Região Autónoma dos Açores com especial enfoque para as três áreas temáticas consideradas na RIS3 Açores.

Estará previsto a possível instalação do Agrocluster no PCT Terinov, e o *cluster* do Turismo nas instalações do PCT Nonagon.

Equipamentos/Recursos Disponíveis

O presente exercício permitiu identificar um conjunto de recursos atualmente existentes e a situação futura através do investimento neste conjunto de infraestruturas.

Destaca-se o forte incremento nos espaços para acolhimento empresarial nos diferentes estádios de desenvolvimento conjugado com os espaços disponíveis para instalação de laboratórios necessários para a instalação de consórcios empresariais de I&D direcionados ao desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços de valor acrescentado, assumindo-se os PCTs como espaços de eleição nos processos de transferência de tecnologia e conhecimento dos centros de investigação para as empresas.

O aumento da capacidade de incubação articulado com o papel das entidades públicas no fomento do investimento, através do desenvolvimento e operacionalização do sistema de incentivos atrativos ao empreendedorismo, fomentando a capacidade empreendedora dos açorianos e à atração de empreendedores do exterior, que resulte em investimentos com volume e valor acrescentado e permitam uma exposição internacional às empresas regionais, através de medidas como o fomento ao estabelecimento de estratégias de eficiência coletiva através fomentando iniciativas colaborativas e formação e dinamização de *clusters*, acesso a capital de risco, benefícios fiscais, entre outros.

TABELA 6 - ÁREA DE INFRAESTRUTURAS I&I - PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Entidade	Infraestrutura	Área Terreno (hectare)		Área Útil (m ²)	
		Situação atual	Situação em 2020	Situação atual	Situação em 2020
Nonagon	CCIA	2	2	6817	6817
Nonagon	CETIC			-	5467
Nonagon	CCT			-	5467
Nonagon	CATSM			-	5967
TERINOV	TERINOV	-	0,8	-	3500
Total	PCT	2	10	6817	27018

Verifica-se que a implantação deste tipo de infraestruturas encontra-se num patamar muito inicial, onde a oferta e as dinâmicas são ainda muito reduzidas. A aposta neste tipo de infraestruturas de interface é reforçada por todo o conjunto de estratégias definidas para transformação económica e social do território no período 2014-2020, articuladas com a rede regional de PCT e incubadoras, materializando os objetivos e metas inscritos no PO Açores 2020, que se traduzirão no incremento dos atuais 6.817m² para 27.018m², expandindo igualmente as áreas setoriais da oferta, acrescentando às Tecnologias de Informação e Comunicação, as áreas direcionadas para os recursos endógenos, indústrias criativas e energias renováveis, e sua articulação com o campus do mar a instalar na ilha do Faial, contemplando assim todas as áreas prioritárias de investigação e inovação previstas na estratégias de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores e a materialização dos programas e medidas definidos na Agenda Digital e Tecnológica para os Açores formulados para contribuir para a concretização das prioridades da RIS3 Açores.

TABELA 7 ATIVIDADES PREVISTAS

Vocação	NONAGON	TERINOV
dinamizar o espírito empresarial para a inovação;		X

promover o ID&I em consórcio das várias instituições de investigação da região com empresas regionais e do exterior	X	
criar condições para uma mais efetiva transferência de tecnologia	X	
contribuir para o desenvolvimento e reforço de competitividade da Região	X	
contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de I&D em consórcio com a Universidade, centros de investigação e empresas	X	
promoção do desenvolvimento de competências tecnológicas, científicas e empresariais	X	
Estimular o empreendedorismo de base tecnológica	x	
disponibilizar serviços inovadores para as empresas	x	
disponibilizar serviços para o ecossistema de inovação e empreendedorismo	x	
vocação para algumas áreas de especialização regional: Biotecnologia		x
aplicação transversal das TIC direcionada para as três áreas de especialização regional	x	
vocação para algumas áreas de especialização regional: Agroindústria e Agroalimentar		x

Perfil das Empresas Instaladas/Alvo

São já várias as empresas que se instalaram no Nonagon, para o desenvolvimento de projetos nas áreas identificadas no radar de atuação do parque. Em termos de perfil, algumas das quais já estão consolidadas no mercado açoriano mas usufruem das vantagens do Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel para prosseguirem com o desenvolvimento de outros produtos ou serviços. (e.g. Globaelda, a Connexall, a TTS Lab, a Tetrapi, a Norma Açores, Cereal Games e a CyberMap).

A incubadora permitirá a instalação de *startups* direcionadas para o desenvolvimento de produtos e serviços de valor acrescentado através da aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A expansão da infraestrutura do Nonagon permitirá expandir a capacidade atual, implementar novas valências e agir na diversificação tanto no lado da oferta como de procura do Nonagon.

Consórcios de I&D+i e empresas de base tecnológica rentabilizando a produção regional de conhecimento e aproveitando as potencialidades das infraestruturas espaciais instaladas em Santa Maria e Graciosa no desenvolvimento de produtos e serviços tecnológicos com aplicação em especial às áreas definidas como prioritárias na RIS3.

No Terinov, prever-se-á a instalação de empresas, sobretudo PME's e Microempresas. Este pretende igualmente assumir o papel de agente dinamizador da criação de novas empresas,

facilitando a instalação de *startups* direcionadas para as áreas de vocação do parque para as quais este se pretende especializar (agricultura, agroindústria e pecuária, indústrias criativas, TIC e energias renováveis), criando condições para a instalação da entidade gestora do *cluster* regional para a área do Agroalimentar.

8. Proposta de Intervenção do PO AÇORES2020

O exercício desenvolvido permitiu relevar a importância deste tipo de infraestruturas para concretização dos objetivos da Estratégia RIS3 Açores traduzidos nas necessidades transversais de fomentar o estabelecimento de estratégias colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com as áreas prioritárias.

A análise das infraestruturas existentes face às prioridades estratégicas definidas permitiu verificar a inexistência de duplicação de investimentos e por outro, a necessidade de construção de novas infraestruturas que quando concluídas serão complementares entre si. O Terinov mais vocacionado na atuação sobre as áreas prioritárias da agricultura, pecuária e agroindústria, e o Nonagon, para fomentar a aplicação transversal das novas tecnologias de informação e comunicação, e a sua articulação *inter e intrasectorial* com as áreas prioritárias. Estas infraestruturas estão consubstanciadas na Agenda Digital e Tecnológica como estruturantes para a concretização do ecossistema regional de empreendedorismo e inovação.

A localização e vocação de cada uma teve em conta a realidade arquipelágica do território e a realidade empresarial onde o conjunto de empresas tecnológicas tem predomínio na ilha de S. Miguel enquanto a Terceira teve-se em conta a existência de ensino superior direcionado para o setor e um conjunto de empresas com relevo regional.

Da análise aos projetos de infraestruturas existentes verificámos que a sua organização presta especial atenção á dinamização das atividades científicas incentivando a sua concretização em inovação através da criação de um ambiente propício ao espírito empreendedor e ao surgimento e desenvolvimento de novas empresas. Estão orientados para a atuação no incentivo ao desenvolvimento de dinâmicas regionais de inovação, pretendendo ser espaços facilitadores destas interações e articulações entre o sector público, privado e universitário.

Apresentam igualmente um elevado potencial de complementaridade entre si e serão infraestruturas muito importantes no âmbito do processo de desenvolvimento do sistema regional de inovação dos Açores.

Confirma-se assim o seu alinhamento total com as prioridades da RIS3 dos Açores, cumprindo a condicionante *ex ante* definida no âmbito do Acordo de Parceria, necessária realização de investimentos em infraestruturas de I&I através do PO Açores2020.

A construção dos parques de C&T de São Miguel e Terceira, no âmbito do PO Açores 2020 tem o seguinte enquadramento

- **Eixo Prioritário 1:** Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.
- **Prioridade de Investimento 1.2:** Promoção do investimento das empresas em I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na *eco-inovação*, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, *clusters* e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação

tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral.

- **Objetivo Específico 1.2.1:** Fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior.
- **Tipologia de ações:** Infraestruturas.
- **Domínio de intervenção:** 59- Infraestruturas de investigação e de inovação (privado, incluindo parques científicos).

A alocação indicativa do FEDER ao “Domínio de intervenção 59- Infraestruturas de investigação e de inovação (privado, incluindo parques científicos) ” é de 24, 7 milhões de euros, correspondendo a um investimento total de cerca de 29 milhões de euros, enquadrando-se dentro da verba disponível.

Salienta-se que a concretização destas infraestruturas, atentos os seus objetivos e valências e a seu caráter estruturante, terá um efeito sinérgico assinalável não só no âmbito do Eixo 1 e de outros eixos e prioridades do PO AÇORES 2020, mas, também, com outros programas comunitários destacando-se o Horizonte 2020, o Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores (cofinanciado pelo FEADER) e o “MAR 2020” (cofinanciado pelo FEAMP).

No Anexo II identifica-se o contributo da concretização destas infraestruturas para o sucesso das atividades a financiar no âmbito do Eixo 1 e dos restantes eixos e prioridades de investimento do PO, salientando-se as que relevam do Eixo Prioritário 3. “Reforçar a competitividade das PME” (que concentra 24% da dotação do PO), *cuja mobilização é efetuada em articulação com os restantes objetivos regionais e é decisiva para a concretização da estratégia regional de especialização inteligente (RIS3).*

ANEXO I RELEVÂNCIA DOS PCT PARA AS PRIORIDADES RIS3 AÇORES

RIS3 Açores	NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL				PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA				
	Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação dos Açores	Centro Empresarial de Tecnologias de Informação e Comunicação	Centro de Capacitação Tecnológica Empresarial	Centro de Avançado Tecnologias e Sistemas de Monitorização	Centro Comum	Espaços Laboratoriais destinados às Indústrias Culturais e Criativas	Espaços Laboratoriais destinados às Indústrias Agroalimentares	Espaços Laboratoriais para inovação tecnológica industrial em produtos lácteos	Espaços Laboratoriais de Indústrias de Biotecnologia Alimentar
DOMÍNIOS PRIORITÁRIOS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS									
1 Agricultura, Pecuária e Agroindústria									
AGR1 - Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção									
AGR2 Diferenciação e valorização dos produtos									
AGR3 Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria									
2 Pescas e Mar									
MAR1 Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos									
MAR2 Aumento do valor dos produtos da pesca									
MAR3 Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar									
3 Turismo									
TUR1 Aplicação das TIC no Turismo									
TUR2 Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável									
TUR3 Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo									
EFEITOS E DOMÍNIOS TRANSVERSAIS									
Efeitos transversais das TIC									
Biotecnologia									
Energias									
Biodiversidade e Conservação do Ambiente e Sustentabilidade									

INFRAESTRUTURAS DE I&I PARQUES DE C&T

e dos Recursos Naturais									
Monitorização Espacial									
Riscos Naturais									

Nível de alinhamento

mais importante	5	4	3	2	menos importante
-----------------	---	---	---	---	------------------

Fonte: Elaborado com base nos Planos de Ação dos PCT

ANEXO II CONTRIBUTO DOS PARQUES DE C&T PREVISTOS NA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO 1.2 DO PO AÇORES 2020 PARA AS RESTANTES PRIORIDADES DE INVESTIMENTO DO PO

PROGRAMA OPERACIONAL AÇORES 2020		NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL	PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA
Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento		
1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1 Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como a promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu		
	1.2 Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, ... e à difusão de tecnologias de interesse geral.		
2. Melhorar o acesso às TIC	2.3 Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha.		
3. Reforçar a competitividade das PME	3.1 Promoção do espírito empresarial, facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadores de empresas		
	3.2 Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização		
	3.3 Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços		
	3.4 Concessão de apoio às capacidades das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação		
4. Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	4.1 Fomento da produção e distribuição de energia proveniente de fontes renováveis		
	4.2 Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas		
	4.3 Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação		

PROGRAMA OPERACIONAL AÇORES 2020		NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL	PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA
Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento		
	4.5 Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação		
5. Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos	5.1 Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas		
	5.2 Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes		
6. Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	6.1 Investimento no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo da União em matéria de ambiente e para satisfazer as necessidades de investimento que excedam esses requisitos, identificadas pelos Estados-Membros.		
	6.2 Investimento no setor da água para satisfazer os requisitos do acervo da União em matéria de ambiente e para satisfazer as necessidades de investimento que excedam esses requisitos, identificadas pelos Estados-Membros		
	6.3 Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural		
	6.4 Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes		
	6.5 Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído		
7. Promover transportes sustentáveis e eliminar os	7.2 Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários às infraestruturas de RTE-T, incluindo os nós multimodais		

PROGRAMA OPERACIONAL AÇORES 2020		NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL	PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA
Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento		
estrangulamentos nas principais infraestruturas das redes	7.3 Desenvolvimento e melhoria de sistemas de transporte ecológicos (incluindo de baixo ruído) e baixo teor de carbono, incluindo vias navegáveis e transportes marítimos interiores, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias, a fim de promover a mobilidade regional e local sustentável		
8. Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	8.1 Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores		
	8.2 Integração sustentável no mercado laboral dos jovens (FSE), em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da execução da Garantia para a Juventude		
	8.3 Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras		
	8.4 Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo no acesso ao emprego, na progressão na carreira, na conciliação da vida profissional e privada e na promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual		
	8.5 Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários		
	8.7 Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes		

PROGRAMA OPERACIONAL AÇORES 2020		NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL	PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA
Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento		
9. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	9.1 Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade		
	9.3 Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades		
	9.4 <i>Melhoria</i> do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral		
	9.5 Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego		
	9.7 Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária		
	9.9 Apoio a empresas sociais		
10. Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	10.1 Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação		
	10.2 Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para pessoas desfavorecidas		
	10.3 Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da		

PROGRAMA OPERACIONAL AÇORES 2020		NONAGON - PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO MIGUEL	PCT-TER - PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA
Eixos Prioritários	Prioridades de Investimento		
	orientação profissional e da validação das competências adquiridas		
	10.4 Melhoria da relevância dos sistemas de ensino e da formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes		
	10.5 Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino		
11. Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública	11.1 Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação		
	11.2 Reforço de capacidades para todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local		

Nível de contributo

mais importante	5	4	3	2	menos importante
-----------------	---	---	---	---	------------------

ANEXO III FICHAS INDIVIDUAIS INFRAESTRUTURAS I&I – PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Designação
NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
Acrónimo
NONAGON
Endereço URL
http://nonagon.pt/
Instituição detentora da Infraestrutura
Associação NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
Constituída pelos seguintes sócios fundadores:
- Governo Regional dos Açores - Câmara Municipal de Lagoa
Área temática principal
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias de Informação e Comunicação
Áreas complementares
<ul style="list-style-type: none"> • Aeronáutica • Agroindústria, • Ambiente • Eletrónica • Biotecnologia e Ciências da Saúde • Comunicação e Media • Economia do Mar • Eficiência Energética • Indústrias Criativas • Turismo

Missão

- Promover a interação entre Empresas, Instituições de I & D e Universidades;
- Fomentar uma postura competitiva global;
- Contribuir para o surgimento de novos paradigmas de liderança empresarial;
- Apostar no desenvolvimento de quadros técnicos e científicos;
- Ser um agente catalisador de inovação e criatividade;
- Potenciar a cooperação e interação entre empresas, organizações e entidades públicas;

- Apoiar a dinamização e o estabelecimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais;
- Contribuir para a atração e fixação de novos talentos.

Visão

Ser uma referência internacional na valorização do capital humano, tecnológico, empresarial e social, focalizada em competências e dinâmicas empreendedoras e sustentada no conhecimento, na tecnologia e na inovação.

Objetivos Estratégicos

Edificar e consolidar um posicionamento alinhado com o novo modelo de desenvolvimento económico que se pretende para a Região, isto é, associado às dinâmicas da inovação e de produção do conhecimento.

Neste sentido, os grandes objetivos estratégicos da Nonagon são:

- Criar as condições para a promoção do empreendedorismo de base tecnológica, quer através de um ecossistema facilitador, como de soluções de coopetição com parceiros que potenciem os modelos de negócio;
- Fomentar a mudança cultural, inter-geracional, favorecendo uma atitude pró-ativa, de cooperação e de partilha de informação;
- Apostar na difusão de práticas inovadoras nas empresas;
- Promover um forte relacionamento entre as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico;
- Orientar a estratégia e as ações operacionais para os *clusters* com maior potencial inovador;
- Monitorizar as atividades de empreendedorismo de base tecnológica, valorizando a conquista de resultados.
- Encorajar a partilha de experiências e competências

NONAGON – PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO MIGUEL

Início de atividade: Setembro 2015

Lista dos locais de instalação

CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DOS AÇORES

Dimensão (m2)

6.817m2 área útil

Designação da instituição de acolhimento;

NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel

Concelho;

Lagoa

Código Postal;

9560-421 Rosário

Morada da instituição

Rua da Tecnologia K – Epsilon, N.º2,

Lista dos recursos disponíveis

- Centro de Conferências e Exposições
- Espaços Funcionais de acolhimento empresarial
- Espaço afeto ao BIC Açores.
- Espaço afeto à Incubadora de base tecnológica
- Espaços de *CO-Work*

Serviços prestados pela Associação Nonagon

Breve Descrição

- Disponibilização de espaços de qualidade devidamente apetrechados
- Serviços de apoio de valor acrescentado às empresas residentes
- Disponibilização de acesso à rede de parcerias
- Oferta de acesso à sua rede de consultores
- Fomento de sinergias, espírito colaborativo e parcerias
- Capacitação das entidades residentes
- Dinamização de eventos, conferências, *workshops* orientados para as necessidades dos residentes;
- Transferência de conhecimento
- Disponibilização de salas de formação e reunião de qualidade;
- Binómio exclusivo de Preço/Qualidade

Integração em Redes Nacionais e Internacionais / Parcerias

Entidades	Mais Valias
TecParques; TecMaia; IPN; Sanjotec; IPN;	- Dinamização de eventos e iniciativas conjuntas - Desenvolvimento de sinergias e partilha de <i>know-how</i> e conhecimento;

Rede Prestige; SDEA; Tagus Valley; EBN; IASP	- Partilha de redes e contatos: - Disponibilizar um serviço integrado ao cliente, enriquecido pelo contributo da oferta proporcionada pelos diferentes parceiros.
--	--

Perfil/Tipologia de Utilizadores Alvo

- Empresas já constituídas e consolidadas no mercado, com atividades enquadráveis no *core business* do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
- Potenciais empreendedores ou empreendedores com atividades inovadores e diferenciadores e enquadráveis no *core business* do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel
- Profissionais liberais ou freelancers com propensão para trabalhar em modalidade *cowork* orientado para a cooperação e estabelecimento de sinergias
- Entidades coletivas ou individuais, de direito público ou privado, que pretendam aceder ou penetrar no mercado local e regional, de forma sustentada e apoiada.

NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURAS

CENTRO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Âmbito de atuação

Reforçar a capacidade de dinamização do empreendedorismo e incubação visará expandir a oferta de espaços de acolhimento destinados à incubação e empresas âncora.

Descrição

Direcionado para a atividade empresarial terá como missão garantir a disponibilização de espaços devidamente estruturados com todas as condições necessárias para a instalação de empresas de base tecnológica beneficiando de todos os serviços disponibilizados pelo parque e da sua rede de parcerias.

Recursos a disponibilizar no CETIC

Designação	Descrição
Alojamento de empresas Ancora	Para empresas de grande dimensão com 40 ou mais colaboradores
Empresas na 3ª fase de Incubação	Espaços empresariais para a terceira fase de incubação da Incubadora <i>Go on</i> instalada no Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação dos Açores;
Salas de Convívio	Para atividades de <i>networking</i> e de pausa
BUSINESS ON	Para os profissionais que necessitem permanecer no Parque por um mês ou mais.
FABLAB	Espaço para apoio técnico a uma nova geração de empreendedores. Irá integrar a rede Nacional e internacional de <i>FabLab</i> . Virá para complementar as dinâmicas já em curso no CCIA e também dar apoio a projetos de prova conceito.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA EMPRESARIAL;

Descrição

Direcionado para a instalação de empresas orientadas para a capacitação tecnológica e fomento de competências que permitem alavancar dinâmicas de trabalho corporativo e em rede e que possam, igualmente, agregar massa crítica nas áreas declaradas prioritárias

Âmbito de Atuação

Reforçar a atuação do NONAGON no fortalecimento do ecossistema regional de inovação

Atuação no desenvolvimento empresarial para potenciar a sua competitividade necessidade da implantação de um centro vocacionado para uma intervenção multidisciplinar com enfoque na capacitação de empresas e empreendedores no desenvolvimento de competências necessárias para atuar no âmbito de um ecossistema de inovação fortemente interativo que exigem capacidade de trabalhar em redes, espírito colaborativo.

Promover a aceleração da transferência de tecnologia.

Recursos a disponibilizar pelo CCT

Designação	Descrição
Alojamento empresarial	Direcionado para empresas de base tecnológica
	Instalação de empresas de consultadoria direcionadas para a prestação de serviços e conteúdos de formação de topo com enfoque na formação de base tecnológica. <u>Integrará:</u>
	i) Um espaço para a interação entre colaboradores de unidades de Investigação e Desenvolvimento na área das TIC e empresas criando-se assim um polo de inovação mediante o desenvolvimento de produtos e serviços, novos ou existentes, e que se transforme numa estrutura de referência na oferta de conteúdos de topo para formação;
	ii) Espaços para a instalação de empresas de consultadoria especializadas na formação em TIC, potenciando o desenvolvimento de redes locais oferecendo cursos especializados e certificados.
	iii) Espaço para a instalação de um gabinete de transferência de tecnologia, em estreita articulação com o BIC terá a tarefa de facilitar o acesso a novo conhecimento e orientando-o para as empresas e o mercado.
	Instalação de empresas e de prestadores de serviços de apoio ao empreendedorismo, à conceção de projetos de ID&I, à proteção da propriedade intelectual e ao registo de patentes (a localizar nos dois blocos independente).
	Direcionado para o desenvolvimento empresarial e o desenvolvimento de projetos de consórcios entre empresas e centros de I&D vocacionados para atividades relacionadas com as Tecnologias de Informação e

Comunicação e o aluguer de espaços a PME's vocacionadas para o desenvolvimento e a prestação de serviços no sector das Novas Tecnologias.

CENTRO AVANÇADO DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO.

Descrição

A região tem vindo a investir num conjunto de infraestruturas tecnológicas na área do espaço e observação da Terra, como são os casos das estações *Galileo* e REGAE de Santa Maria e ARM na ilha Graciosa.

Torna-se igualmente relevante criar condições para a criação de oportunidade de aplicação das infraestruturas tecnológicas nas áreas relacionadas com os principais recursos endógenos da região como a agricultura, pecuária, agroindústria, mar, pescas e ao sector do turismo.

A criação do CATSM, direcionado para a atividade de tecnologias e sistemas de monitorização aplicados, irá disponibilizar importantes instrumentos para o desenvolvimento e a oferta de novos serviços de valor acrescentado aos centros de investigação, universidade, empresas e governo, potenciando novas oportunidades nas áreas de investigação e ensino, negócios e instrumentos de gestão do território e da própria RIS3, ou seja, potenciará a atividade dos atores da hélice de forma isolada e/ou interativa, os quais, através das sinergias geradas no âmbito das dinâmicas do ecossistema regional de inovação desenvolverão potencial para a aplicação cruzada de diferentes áreas do conhecimento e tipologias tecnológicas no desenvolvimento de novos serviços e produtos que permitirão subir na cadeia de valor aos três setores prioritários da RIS3 Açores.

Âmbito de Atuação

Contributo para a atuação do NONAGON no fortalecimento do ecossistema regional de inovação constituindo-se um espaço de inovação ideal para o desenvolvimento estratégias colaborativas no desenvolvimento de I&D empresarial que visa rentabilizar o conhecimento e infraestruturas tecnológicas existentes na região direcionados para a qualificação produtiva das áreas prioritárias da RIS3.

Recursos a disponibilizar

Oferta de um conjunto de espaços estruturados, adequados às diferentes de utilizadores alvo. No CATSM serão instalados três centros de recursos especiais complementares entre si.

Valências	Descrição
Aplicação das TIC	Oferta de espaços empresariais e laboratoriais adequados ao desenvolvimento de projetos de consórcios entre empresas e centros de I&D vocacionados para atividades relacionadas com a aplicação de tecnologias e sistemas de informação no desenvolvimento de poderosos sistemas de monitorização em áreas que a região apresente potencial de se destacar nível nacional ou internacional e igualmente em áreas

	<p>relevantes para a gestão territorial da região, (e.g. monitorização oceânica, a monitorização de solo, clima, etc.) com aplicabilidade à gestão e otimização dos recursos endógenos como a agricultura, mar e pescas. Beneficiando das tecnologias espaciais, os sistemas de monitorização aplicados às diversas áreas terão um contributo muito relevante no desenvolvimentos de produtos e serviços novos e/ou existentes, cujas inovações permitirão agregar valor à economia regional através da transferência de conhecimento e/ou tecnologia.</p> <p>Permitirá a centralização de informação de diferentes fontes (e.g concentração de informação dos diferentes observatórios promovendo a coordenação e articulação das suas atividades aplicada na otimização da gestão, monitorização e avaliação da implementação da RIS3, gestão dos Clusters, território, etc.)</p>
<p>Transferência de Tecnologia, Conhecimento e Fomento à gestão integrada e inteligente do Território</p>	<p>Fomentar a procura e rentabilização pelo conhecimento produzido nos diversos centros de investigação da Universidade dos Açores (e.g. o CMATI, CVARG, CECMMG, etc.) incluindo áreas transversais como eficiência energética e gestão inteligente do território entre outras com aplicabilidade na economia do mar, agricultura e turismo (e.g. <i>suporte às atividades ministradas na Escola do Mar</i>)</p> <p>→ Oferta de espaços para a instalação de empresas e consórcios entre empresas e centros de I&D dirigidas para a prestação de serviços nas áreas da monitorização aplicada à gestão inteligente do território, incluindo aspetos como riscos e de perigos naturais, energias renováveis, a prestação de serviços de interesse público, para resposta a situações de emergência e da gestão de crises. Esta é uma área transversal identificada na RIS3 e com objetivos claros de operacionalização a alcançar através PO Açores 2020.</p>
<p>Rentabilização das Tecnologias Espaciais</p>	<p>Fomentar a procura e rentabilização dos serviços prestados pelas infraestruturas tecnológicas aeroespaciais existentes na região potenciando, através da investigação e desenvolvimento tecnológico, a disponibilização de tecnologia com potencial de aplicação em novos produtos e/ou serviços, em especial às áreas identificadas na RIS3 e no contributo para a transformação económico-social da região rumo a uma economia digital e inteligente.</p> <p>→ Oferta de espaços para a instalação de empresas vocacionadas para a prestação de serviços de valor acrescentado, tirando partido das infraestruturas tecnológicas espaciais existentes na região para o desenvolvimento de produtos e serviços nas áreas da monitorização espacial com potencial de utilização na investigação científica, novos produtos e serviços de valor acrescentado para empresas públicas e privadas e administrações públicas.</p>

Designação

TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira

TERINOV – Science and Technology Park of Terceira

Acrónimo

TERINOV

Endereço URL

-

Instituição detentora da Infraestrutura

Associação TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia de Ilha Terceira

Constituída pelos seguintes sócios fundadores:

- Governo Regional dos Açores,
- Universidade dos Açores,
- Câmara Municipal
- Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo

Área temática principal

- Agricultura, pecuária e agroindústria

Áreas complementares

- Biotecnologia,
- Energias renováveis
- Indústrias
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Indústrias criativas

Descrição

Tirando partido das infraestruturas existentes, o núcleo central do TERINOV será um edifício multifuncional, que irá dispor das seguintes tipologias de espaços:

- Espaços de incubação/aceleração de empresas e organizações relevantes contendo incubadora de empresas, espaços de *co-working*;
- Espaços para instalação de empresas/entidades já existentes;
- Espaços laboratoriais industriais constituídos por laboratórios de I&D para a inovação tecnológica em produtos lácteos e indústrias alimentares, incluindo competências em biotecnologia, e espaços laboratoriais para indústrias culturais e criativas

Visão

Em 2020, o TERINOV deverá ser uma entidade de referência do ecossistema de inovação açoriano, articulando e apoiando diferentes tipologias de entidades na promoção do empreendedorismo, da criatividade, da inovação e da transferência de tecnologia, tendo em conta a otimização dos recursos existentes e a aplicação de lógicas de especialização inteligente.

Missão

Disponibilizar espaços qualificados, prestar serviços de apoio relevantes e promover ligações e projetos colaborativos, que permitam reforçar o ecossistema de inovação açoriano, gerando valor

para economia açoriana e contribuindo ativamente para a criação de emprego qualificado na Região

Objetivos Estratégicos

- Geração de Emprego Qualificado
- Promoção do empreendedorismo e apoio à dinamização económica
- Valorização dos produtos açorianos, através da inovação e da transferência de tecnologia
- Promoção de dinâmicas colaborativas, da eficiência coletiva e de processos de *clusterização*
- Facilitação da implementação da Estratégia de Especialização Inteligente Regional

Âmbito de atuação

Numa Região marcada por debilidades no ecossistema de inovação, nomeadamente no que se refere às ligações entre o setor privado e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, o TERINOV apresenta-se como uma estrutura importante no reforço das competências destas entidades e na promoção da transferência de conhecimento para o setor empresarial regional, criando as condições para atrair empresas já instaladas na Região e facilitando a instalação de *start-ups* de base tecnológica.

Adicionalmente, o TERINOV deverá acolher nas suas empresas que promovam investigação em contexto empresarial, disponibilizando um conjunto de espaços diversificados, onde se incluem laboratórios para diferentes fins.

Linha de Orientação

Apoiar diferentes tipologias de entidades do ecossistema regional de inovação, em especial empresas, disponibilizando espaços e realizando atividades diferenciadoras de significativo valor acrescentado

Linhas de Ação

Assumir papel de relevo no ecossistema regional de inovação considerando as suas realidades e necessidades atuais

Oferta de Espaços

Oferta de um conjunto de espaços devidamente estruturados, adequados às diferentes tipologias de utilizadores alvo

Estado

Em fase de projeto

TERINOV – PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA	
Localização	Terra Chã, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira
Operacional	Não
Ano previsto para início da atividade	2018

- Dimensão (m2)

- 8 hectares de área bruta de terreno

- 3.500, m2 de área útil

- Designação da instituição de acolhimento;

- TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da ilha Terceira

- Concelho;

- Angra do Heroísmo

- Código Postal;

- 9700-702

- Morada da instituição (rua, avenida, n.º, andar);

- Terra Chã

- Coordenadas;

- 38°40'27.23"N, 27°15'1.17"W

Lista de Recursos a Disponibilizar

Designação	Descrição
<i>Espaços Acolhimento de empreendedores e empresas e serviços partilhados</i>	
Espaços Administrativos	Inclui uma sala multifunções e salas de reunião de grande versatilidade funcional, nomeadamente para a apresentação de produtos, trabalhos, exposições, palestras, entre outras atividades promocionais de divulgação. Será também neste bloco que se centrarão os Serviços Administrativos e a cafetaria/lounge
Espaços de incubação/aceleração de empresas e organizações	Direcionado para potenciar dinâmicas e interações com atores que desenvolvem investigação ou a sua ação no parque e atores exteriores ao parque que o procuram no âmbito de projetos ou programas a desenvolver nestes espaços ou, no âmbito da ID&I, de projetos de promoção de transferência de conhecimentos e tecnologias para o setor empresarial. Tipologias: - Espaços para incubadora - Espaços de <i>Co-working</i> - Espaços para instalação de empresas consolidadas/âncora
<i>Espaços Laboratoriais para atividades de IDi e experimentação</i>	
Espaços laboratoriais destinados às Indústrias Culturais e Criativas	Destinados às indústrias culturais e criativas, e que poderão abarcar áreas tão diversas quanto o <i>design</i> , fotografia, web design, marketing e publicidade, com uma vocação particular para a valorização das produções regionais.
Espaços laboratoriais destinados às	Direcionados para utilização pelas empresas para investigação e inovação em áreas como a diversificação de produtos hortofrutícolas, a especialização de produtos agrícolas, a valorização e certificação do

Indústrias Agroalimentares	leite e da carne, ou o desenvolvimento de ferramentas para a eficiência energética no sector agroalimentar.
Espaços laboratoriais para inovação tecnológica industrial em produtos lácteos	Direcionados às empresas para o desenvolvimento funcional de investigação, desenvolvimento e inovação dos vários produtos derivados do leite, numa perspetiva da criação de novos produtos ou inovação dos já existentes, com o objetivo de maximizar o valor acrescentado dos mesmos.
Espaços laboratoriais para a Inovação Tecnológica Agroalimentar	Espaços laboratoriais industriais especializados para empresas que pretendam focar-se em diversas áreas da Biotecnologia com o objetivo de fomentar a emergência de atividades e produtos inovadores no âmbito dos setores da agricultura, agroindústrias e agropecuária, mar e pescas.
Outras Infraestruturas comuns	Conjunto de áreas de suporte. (e.g. as destinadas ao apoio às atividades das infraestruturas laboratoriais para a área da Biotecnologia; Instalações sanitárias de apoio às atividades de exterior do parque, A implantação do reservatório de gás; A instalação do posto de transformação, grupo gerador, telecomunicações e portaria/segurança.)

Lista dos Serviços a Prestar

Designação	Descrição
Serviços partilhados	Aluguer de salas, a concessão de espaços, como a cafetaria, e atividades como manutenção e conservação, segurança, jardinagem e limpeza, entre outras
Serviços de apoio às empresas	De natureza transversal e solicitados pelas empresas instaladas no PCT, como por exemplo apoio na elaboração de Planos de Negócio, formação, entre outros, bem como serviços de apoio administrativo
Serviços de networking	Tais como a realização de eventos que aproximem as entidades instaladas no TERINOV com entidades externas
Serviços mais especializados de inovação e de maior valor acrescentado	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurados numa lógica de parceria. - Acompanhamento permanente das necessidades regionais neste tipo de serviços - Identificar os prestadores regionais, nacionais ou internacionais, promovendo a aproximação entre ambos. - Concretizar um conjunto amplo e diversificado de protocolos que maximizem a oferta de serviços prestados aos seus utilizadores



COMISSÃO EUROPEIA

DIRECÇÃO-GERAL

POLÍTICA REGIONAL E URBANISMO

Crescimento Inteligente e Sustentável e Implementação de Programas IV

Portugal

Ref. Ares(2016)7147196 - 22/12/2016

Brussels,
DG REGIO G.3 MS/egs

VIA SFC 2014

Exmo. Senhor
Prof. António COSTA DIEB
Presidente da Agência para o
Desenvolvimento e Coesão
Avenida 5 de Outubro, nº 153
P - 1050-053 LISBOA

Assunto: Período de programação 2014-2020, cumprimento dos critérios do mapeamento – Infraestruturas de parques de ciência e tecnologia - Programa Operacional Açores: CCI 2014PT16M2OP004

Agradeço o vosso ofício ref. ADCOESAO/S/3727/2016 de 15 Dezembro de 2016 [Ares (2016) 7008936] sobre o mapeamento dos parques de ciência e tecnologia, previsto na Prioridade de Investimento 1.2 do Programa Operacional acima referido.

Após análise e avaliação das informações contidas no referido ofício, consideramos que o mapeamento submetido poderá ser aceite.

No mapeamento apresentado, é no entanto evidente que os parques descritos abrangem áreas que vão para além da RIS3. Neste contexto, recordamos que esta aceitação não introduz nenhum elemento de flexibilidade relativamente à elegibilidade de projetos individuais a ser financiados nestes parques no âmbito do Objetivo Temático 1. Como é do vosso conhecimento, a conformidade com a estratégia RIS3 é uma condição de elegibilidade para qualquer projeto a ser financiado ao abrigo do OT 1.

Observamos também que as TIC estão a ser usadas como um instrumento para desenvolver e executar a estratégia RIS3, fato com o qual podemos concordar. No entanto, deveria ficar claro que as TIC, como uma área de RDI em si mesmas, não estão incluídas na referida estratégia RIS3.

Com os melhores cumprimentos,

Georgios YANNOUSSIS
Chefe de Unidade

Cópia: Autoridade de Gestão do PO Açores

Commission européenne/Europese Commissie, 1049 Bruxelles/Brussel, BELGIQUE/BELGIË - Tel. +32 22991111U:\2014 - 2020\8. OPs\ERDF-CF\2014PT16M2OP004 - Açores\MONITORING including Mappings\All mappings\Science parks and technology\Dec 2016 Letter to Azores TO1 mapping 2016 PT ok (2).doc